ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9388

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O malogro da organização corporativa

é indiscutível depois dos factos apurados

pela comissão parlamentar de inquérito

— afirma-nos o dr. Jacobetty Rosa

O sistema corporativo continua a ser um dos aspectos da actual situação que mais criticas tem suscitado, não só dos adversários do regime, mas até de muitos dos seus partidarios, que têm preconizado, pelo menos, a sua revisão. A oposição defende abertamente a abolição desse sistema, numa obra de completa remodelação da economia do País. Quisemos a esse respeito ouvir um representante da Oposição e escolhemos, para isso, o sr. dr. Jacobetty Rosa, que já por ocasião da campanha eleitoral de 1945 fez declarações ao «Diario de Lisboa» sobre uma materia que particularmente conhece. Antigo professor do ensino técnico, de que foi afastado em 1945, é considerado uma autoridade em assuntos economicos e de organização financeira, nomeadamente no que se refere aos organismos corporativos, cuja actividade tem estudado com especial interesse.

—A abolição da administração corporativa preconizada pelo general Norton de Matos— declara-nos—implica o estabelecimento duma nova orientação economica em bases democraticas. Concordo plenamente, tanto sob o ponto de vista politico como sob o ponto de vista economico, com os principios postos no seu manifesto «A' Nação» pelo candidato da Oposição á Presidencia da Republica quando trata das condições em que deve ser reorganizada a economia nacional.

—Quais seriam as bases dessa nova economia, no caso da vitória da Oposição no acto eleitoral?

Postulados duma nova economia

—Analisando as declarações vindas a publico, deduz-se que a abolição do corporativismo, longe de representar um propósito de simples eliminação dum sistema caduco, pressupõe a construção de uma nova economia, que, nos termos do manifesto já citado, deve ser informada pelos seguintes postulados gerais: a) Preponderancia actual do factor agrícola; b) Elaboração de planos para a solução dos principais problemas económicos; e c) Reconhecimento da unidade territorial e populacional da Metrópole e dos territórios ultramarinos, com as suas diferentes raças e as suas caracteristicas geológicas e climáticas de variadas e complementares aptidões produtivas.

O nosso entrevistado acrescenta:

—Tendo certamente em atenção a evolução do processo cooperativo em todo o Mundo e a sua introdução no direito internacional contemporaneo, o general Norton de Matos considera-o como um necessário instrumento reorganizador e orientador dos diversos sectores da nossa economia. Este facto é-me especialmente grato visto que já em 1945, quando á Imprensa foi dado o primeiro periodo da chamada «liberdade suficiente», tive ocasião de apresentar essa mesma solução como a que mais convinha adoptar.

—Preconiza-se a abolição pura e simpes do sistema corporativo e da sua organização?

(Continua na 3.ª pag.)

DR. JACOBETTY ROSA

D. Amélia de Bragança

já se levanta depois de ter sofrido congestão cerebral

PARIS, 17.—O estado de saude da rainha D. Amélia, embora tenha melhorado sensivelmente desde quarta-feira, continua a preocupar muito as pessoas que lidam de perto com a ex-soberana, principalmente em virtude da sua avançada idade.

Na quarta-feira, a rainha teve um ligeiro ataque de congestão cerebral. Mas, com grande surpresa das pessoas amigas e dos médicos— o prof. Degenne foi especialmente chamado para uma conferência pelo médico assistente— esse ataque não deixou quaisquer vestigios: a rainha fala com absoluta lucidez e nenhum dos seus membros foi atingido. Passado o alarme, a doente continua, como é natural, a ser objecto de extremo cuidado. Mas recupera rápidamente as forças e, no sábado, já se levantou e passou parte do dia sentada no seu quarto, depois de fazer uns minutos de exercicio.

O embaixador de Portugal em França, sr. dr. Marcelo Matias, foi imediatamente avisado pela condessa de Randal, aia da rainha e informou telefonicamente o presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, do seu estado de saude.—(France Presse).

A crise grega

e as divergências manifestadas

entre os partidos

e o rei Paulo

ATENAS, 17 — «A crise ministerial não se encontra num beco sem saída; um Governo, que se apoia em grande maioria parlamentar, está pronto a assumir a sucessão do anterior ministério»—declarou Papandreu, chefe do Partido Social-Democrata, numa reunião dos chefes dos principais partidos politicos gregos. Papandreu afirmara anteriormente que Venizelos, Tsaldaris, Canelopulos e ele próprio apresentaram ao rei Paulo, no sábado, uma nova fórmula ministerial.

Diz-se que a entrevista daqueles quatro politicos com o soberano teria sido caracterizada por uma certa frieza. Ontem, á tarde, Tsaldaris, Venizelos, Canelopulos e Papandreu voltaram a reunir-se para tentar formar um governo que corresponda ao desejo manifestado pelo rei Paulo.—(F. P.).

Criou-se uma junta de segurança

destinada a assegurar no futuro

a incapacidade da Alemanha

para novos actos de agressão

BERLIM, 17.—Os representantes das potências ocidentais, que há três semanas concordaram em colocar a região do Ruhr sob uma rigorosa fiscalização internacional, nomearam hoje uma Junta de Segurança Militar de três delegados, para assegurar que a Alemanha nunca mais volte a dispor de recursos para uma agressão.

Esse organismo vai enviar fiscais para todas as regiões da Alemanha ocidental, a fim de verificarem que o desarmamento é realizado na industria, na ciência e no campo militar.

Preside á Junta o major-general James P. Hodges, director da Repartição das Forças Armadas do Governo Militar dos Estados Unidos, e os outros delegados são V. Westropp, subchefe do Estado-Maior Britanico, e o general Etienne Paskiewicz, chefe do Departamento do Desarmamento do Governo Militar Francês na Alemanha. Como a autoridade do novo organismo ultrapassa em muito a fiscalização do Ruhr, nos circulos politicos de Berlim declara-se que as funções da Junta devem manter-se, de uma forma ou outra, depois de terminada a ocupação da Alemanha. Os três delegados estão de acordo com a cláusula que restringe a oficiais do Exército a participação nos seus trabalhos.

O organismo terá várias secções, incluindo as seguintes:

O Departamento das Forças Armadas, que terá a seu cargo assegurar que o potencial humano e os recursos da Alemanha não sejam mobilizados para fins militares e que não haja treino secreto militar;

(Continua na ultima pág.)

Receia-se

nos Estados Unidos

uma nova crise

como a de 1929

WASHINGTON, 17—Uma personalidade da organização sindical C. I. O. escreve na revista mensal «Economic Outlook»: «Os Estados Unidos terão de enfrentar uma crise económica semelhante á que se seguiu ao «krach» de 1929, a não ser que as grandes empresas distribuam os seus lucros, aumentando o dividendo dos accionistas. As grandes empresas americanas —insiste o informador do C. I. O.— ignoram os consumidores, utilizam os seus lucros para aumentar as suas instalações e diminuem o poder de compra das massas americanas com preços elevados, de tal forma que o mercado americano não poderá mais ser um escoadouro para os produtos industriais, acarretando assim uma nova crise». Concluindo, o Sindicato pede ao governo que tome medidas que obriguem as empresas a regressar ao principio da livre concorrência.

Ao mesmo tempo, a A. F. L., grupo que reune oito milhões de trabalhadores, publicou um programa pormenorizado com o objectivo de melhorar a legislação social, nomeadamente em matéria de seguros sociais e indemnizações por desemprego. O programa prevê o financiamento pelos empregados, patrões e governo.—(F. P.).

O vereador Francisco Marques

presidente do Sindicato dos Motoristas

recorda o 5 de Outubro

e fala do momento presente

O sr. Francisco Marques, de há muitos anos presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do distrito de Lisboa e vereador da Camara Municipal, é uma figura popular, não só entre a sua classe, mas entre as outras com que tem tido ocasião de tratar, no desempenho das suas funções oficiais. Era, portanto, interessante, sob vários pontos de vista, ouvi-lo sobre o actual momento politico:

—Sou—recordou-nos—do tempo da Monarquia. Conheci o regime monárquico, contra o qual lutei, tendo sido o unico motorista que esteve, com Machado Santos, na Rotunda, com o seu carro, na revolução de 5 de Outubro de 1910, e as várias modalidades do regime republicano. Nos primeiros anos da Republica, ofereceram-me vários lugares, mas nunca quis aceitar nenhum, pois discordei sempre da maneira como qualquer dos partidos actuou, pelo que nunca colaborei com eles. E só me interessei novamente pela política depois de Sidónio Pais assumir o poder. Estava, então, na vila de Cuba, onde trabalhei sempre em sua defesa. Assassinado o Presidente, retirei-me novamente da politica—e só voltei a ela por considerar o Estado Novo Corporativo o melhor para Portugal. Conto continuar a servi-lo dedicadamente, até ao fim da vida.

—Desde quando preside ao seu Sindicato?

—Quando se pensou em fundá-lo, fui convidado, por uma comissão, para presidente da direcção. Depois da reunião, fui abordado por uns colegas que me disseram que, se aceitasse, seria considerado «traidor» á classe. Passou-se isto em 1934. Como já não estava para conflitos, recusei o convite; mas, por mal dos meus pecados, em 1936, uma comissão de motoristas indicou-me ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, para ir substituir o presidente do Sindicato, que desagradava á classe. Por mais esforços que fizésse, não consegui descartar-

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os indígenas de Bikini

foram ocupar outra ilha

WASHINGTON, 17—Segundo anuncia a Sociedade Nacional de Geografia, os indígenas de Bikini, retirados dessa ilha do Pacífico quando a Marinha de guerra dos Estados Unidos escolheu o local para experiências da bomba atómica em 1946, já encontraram um novo lar. Toda a tribo tomou conta da pequena mas fértil ilha de Kili, que é uma das mais produtivas do arquipélago Marshall.—(R.).

DE LUTO

Frenando Prazeres Martins

Na sua residência, Rua Sá de Miranda, 12, cave, faleceu o sr. Fernando Prazeres Martins, de 20 anos, natural de Lisboa, conhecido e estimado vendedor de jornais, em Santo Amaro, filho da sr.ª D. Maria Prazeres da Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério da Ajuda.

João Joaquim Raposo

Faleceu o sr. João Joaquim Raposo, de 36 anos, natural de Alcanena, empregado no comércio, filho do sr. Vicente Joaquim, industrial. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da Rua Egas Moniz, 1, na Damaia, para o cemitério da Amadora.

D. Maria da Conceição Seguro da Cruz

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que esta tarde se realizou, da vivenda Cruz, na Rua Lisboa, no Estoril, para o cemitério de Alcabideche, da sr.ª D. Maria da Conceição Seguro da Cruz, esposa e mãe, respectivamente, dos nossos queridos amigos srs. Manuel António da Cruz e dr. João da Cruz, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências. Nele se encorporaram pessoas de todas as categorias da Costa do Sol, onde a sua morte foi muito sentida.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da «Renascença Gráfica».

Prof. dr. Luis Guilherme Borges de Sequeira

Com grande acompanhamento, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, o funeral, a cargo da agencia Barata, do professor dr. Luis Guilherme Borges de Sequeira, de 76 anos que tomou parte, com Mouzinho, nas operações contra os Namarrais, e, mais tarde, abandonando a carreira militar, foi professor dos liceus, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Artur Francisco dos Reis

Realizou-se esta tarde, a cargo da Agência Barata, o funeral do sr. Artur Francisco dos Reis, de 69 anos, natural de Lisboa, sócio das firmas Viuva Reis & C.ª, Limitada, Sociedades Reunidas Reis, Limitada, casado com a sr.ª D. Albina dos Santos Reis e pai do sr. Filipe Diogo Vitor dos Reis, director das referidas Sociedades, e da sr.ª D. Maria Aurora dos Reis Neto, casada com o sr. Fernando de Figueiredo Neto, tambem director daquelas firmas, e irmão do sr. João Vitor dos Reis, gerente da firma Viuva Reis & C.ª, Limitada, a quem apresentamos sentidos pesames.

SUFRAGIOS

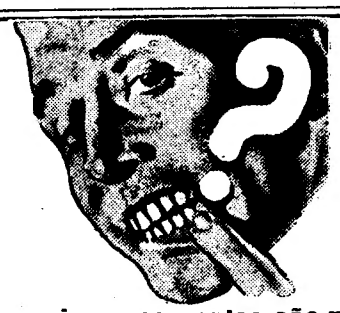
D. Olga de Morais Sarmento

A familia e os amigos da ilustre escritora D. Olga de Morais Sarmento mandam rezar, amanhã, ás 12 e 30, na igreja dos Martires, missa de sufrágio, comemorativo do 30.º dia do seu falecimento.

Major Silva Costa

Por alma do major Silva Costa rezou-se hoje na igreja dos Jerónimos missa a que assistiram as pessoas de familia, camaradas e amigos.

Entre muitas outras pessoas, estiveram os srs. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha, e o general Domingos de Oliveira, antigo chefe do Governo, e outras individualidades, que ás sr.as D. Cesaltina Carmona Silva Costa e D. Maria do Carmo Fragoso Carmona apresentaram respeitos no final da cerimónia.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

Tapetes eléctricos

Acabe com o tormento do frio nos pés adquirindo o **tapete eléctrico AVELUDADO** em côres.

Consumo em 10 horas: 1$40

Patenteado em 1932

Escudos 230$00

EMELLI

Rua de Santa Justa, 97-99

Telefone 27210

Um almoço em honra do sr. dr. Vieira Machado

Na embaixada do Brasil, oferecido pelo sr. dr. Leão de Sousa Gracie, embaixador daquele país, realizou-se hoje um almoço em honra do sr. dr. Vieira Machado, chefe da delegação brasileira que vai a Londres e que, no nosso País, está a tratando de assuntos relacionados com as questões económicas, financeiras e comerciais que interessam aos dois países.

Presidiu o sr. dr. Leão de Sousa Gracie, que dava a direita aos srs. ministros das Finanças, engenheiro Albano Homem de Melo, dr. José Soares Franco e Charles Hargreaves, secretário do sr. dr. Vieira Machado, e a esquerda aos srs. engenheiro Jorge Jardim, subsecretário da Agricultura, dr. Carlos Mantero, Vítor Guedes e Orlando Guerreiro de Castro, conselheiro da embaixada do Brasil. Em frente, sentava-se o sr. dr. Vieira Machado, que por sua vez tinha á direita os srs. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, dr. Rui Melo Braga, dr. Orlando Leite Ribeiro, consul geral do Brasil e Julio Camilo Alves e a esquerda aos srs. comandante Henrique Tenreiro, dr. Manuel Casal Ribeiro, Alfredo Ramos, presidente da Camara do Comércio do Brasil no nosso País, e Armando Navarro da Costa, adido comercial brasileiro.

O sr. embaixador do Brasil saudou a assistência.

Hoje, á noite realiza-se, no Avenida Palace, um banquete oferecido pela Associação Comercial de Lisboa, de homenagem ao sr. dr. Vieira Machado, que depois de amanhã segue para Inglaterra.

Furto de 26 contos

numa casa de lotarias

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Manuel dos Santos Henriques, empregado de escritório, porque, sendo encarregado da filial da casa Campião & Companhia, com venda de lotarias na Praça do Areeiro, dali desviou diversas quantias no montante de 26.453$00, que gastou em proveito próprio. O acusado confessou o crime e foi enviado á Policia Judiciária.

VIDA ARTISTICA

Exposição Celestino Alves

No Palácio Foz inaugurou-se uma exposição de obras do distinto artista Celestino Alves, a que, brevemente faremos a devida referência.

O novo governo turco e as suas tendências

ANKARA, 17 — O novo ministério turco comporta uma vastissima renovação dos titulares das pastas governamentais. Em dezasseis ministros, conta seis que não faziam parte do Governo anterior e quatro que mudaram de pasta. E' de notar, além disso, a criação de segundo ministro de Estado, pasta confiada a Nurula Esat, que ficará certamente encarregado de nortear a política financeira e comercial. A substituição dos titulares das pastas económicas — excepto um — confirma a importancia que o novo Governo turco atribui a estes problemas.

Efectivamente, ninguém desconhece que o mal-estar económico e financeiro, foi o principal motivo da queda do ministério Hasan Saka, e que é preciso acudir urgente e eficazmente á situação. Por outro lado, a elevação de Nihat Erim ás funções de vice-presidente do Conselho marca as intenções dos dirigentes turcos de chamar ás responsabilidades governamentais maior numero de elementos novos. Nihat Erim conta, de facto, menos de 40 anos.

No dominio da política pura, o novo governo comporta um doseamento equilibrado das diversas tendências políticas e de maneira nenhuma pode ser interpretado como propondo-se lutar contra a oposição. Observa-se, por ultimo, que Nedjmettin Sadak continua ministro dos Negócios Estrangeiros, o que significa evidentemente que a política externa da Turquia não se modificará.—(F. P.).

MAIS «CIDADÃOS DO MUNDO»...

GOETTINGEN, 17—Foi hoje instalada nesta cidade uma Repartição de Filiação de «cidadãos do Mundo». Poucas horas depois inscreveram-se todos os artistas e empregados de um circo. —(Reuter).

Quer ir de avião á AMÉRICA DO SUL?

Aqui tem as razões porque deve preferir a

BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAYS

Os transportes aéreos da British South American herdaram a tradição britânica de maestria naval e eficiência. Cada um dos aparelhos está dotado com 4 motores Rolls-Royce, e a sua tripulação não tem rival quanto ao treino e à experiência prática de vôo.

A bordo, há um chefe de criados e uma hospedeira, serviço de «bar» e servem-se excelentes refeições sem quaisquer encargos extraordinários.

Os passageiros que vão tratar de negócios, têm especial vantagem em utilizar as carreiras da British South American Airways, visto que a grande frequência dos seus serviços de ida e volta lhes permitem fazer a viagem à América do Sul, tratar dos seus negócios e regressar com o mínimo de demora possível.

A B.S.A.A. efectua três viagens semanais de Lisboa para Londres e volta. Serviço combinado da BEA e BSAA, podendo haver permuta de passageiros. De Londres, a BEA pode transportá-lo a todas as cidades das Ilhas Britânicas e da Europa Ocidental.

PREÇOS E NÚMEROS DE VÔOS

	IDA		IDA e VOLTA		N.º de voos
De Lisboa para:	Preço	Imposto	Preço	Imposto	semanais
Rio de Janeiro.....	14.540$	676$20	26.170$	1265$10	4
Buenos Aires.	16.650$	739$50	29.970$	1379$10	3
Santiago.....	18.265$	788$00	32.875$	1466$30	1
S.ta Maria (Açores)	2.235$	167$70	4.025$	320$80	1

Carreiras rápidas e frequentes também para Natal, São Paulo, Montevideo, Lima, Barranquilla, Kingston, Nassau e Bermuda.

B·S·A·A

Marcação de lugares e informações: Ao seu Agente de viagens ou escritórios da B.S.A.A. Corporation, em Lisboa. — Rua das Pretas, 26, 2.º — Lisboa

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

HOSPÉDAS INDESEJAVEIS... — O agente Ciríaco, da Policia Judiciária, prendeu Maria da Trindade Gomes Neto Nobre e Maria Augusta Cabral que são acusadas de numerosos furtos. Ambas alugavam quartos mobilados, de que depois furtavam parte do recheio, chegando a fazer o mesmo nas dependências onde viviam os locatários, na ausência destes. Uma das vítimas mais recentes foi a sr.ª D. Herminia Rosa Paiva, moradora na Rua Morais Soares, 23, 2.º, que ficou sem roupas e objectos no valor total de 5 contos. Num quarto que ambas tinham agora alugado, foram apreendidas grandes quantidades de roupas e dois caixotes com mil caixas de velas de estearina, de que não quiseram explicar a proveniência.

ROUBO DE 20 CONTOS—O agente Pimenta, da Policia Judiciária, está investigando acerca duma queixa apresentada pelo sr. João Manuel da Fonseca, residente na Rua João do Outeiro, 18, 2.º, de que os gatunos entraram na sua casa, furtando objectos de ouro no valor de 15 contos e 5 em dinheiro.

FUGA DE DOIS CONDENADOS—A Policia Judiciária recebeu comunicação de que se evadiram do campo de trabalho prisional de Pinheiro da Cruz (Grandola) José Filipe de Araujo, condenado por homicidio voluntário, roubo e abuso de confiança, a 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 de degredo, e Manuel Feliciano Lambuça, condenado a 2 anos e 2 meses de prisão correccional e considerado delinquente habitual.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Em 2.ª convocação, reune-se amanhã, ás 19 horas, a assembleia geral ordinária da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, a fim de eleger os seus corpos gerentes e apreciar as contas e o relatório da gerencia cessante.

REGIONALISMO

Está marcada para esta noite, ás 21 e 30, a reunião da assembleia geral extraordinária da Casa de Trás-os-Montes, para discutir, apreciar e aprovar os novos estatutos.

Se á hora designada a assembleia não puder reunir-se, por falta de numero legal, reunir-se-á uma hora depois, com qualquer numero de associados.

REUNIÕES MEDICAS

Na Sociedade de Ciencias Médicas, realiza-se, amanhã, ás 22 horas, uma reunião, com a seguinte ordem de trabalhos: «Tuberculose aguda e exsudativas pelo cobaio—sua importancia para o esclarecimento da patologia da imunidade na infecção tuberculosa», comunicação do prof. dr. Maia Loureiro e do dr. Celso França; «A Reacção de Landsteiner—métodos e técnicas para os sistemas A.B.O. M.N.I.-R.H. e analise critica.

Haverá tambem eleição de corpos directivos.

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos brindes ou calendarios para o ano actual, da Lusalite, de Angelo Alves de Amorim, do Porto (papeis e tintas), H. Vaultier & C.ª, Antonio de Oliveira (dourador-timbragem), Fabrica Santana (ceramica), Hotel Florida, de Lisboa, «Pan American World Airways System» e Ventura Pereira & Rodrigues, L.da (relojoaria).

CONFERENCIAS

Cristiano Lima, nosso prezado camarada na Imprensa, realiza, esta noite, na sede do Sporting Clube Rio Seco, uma conferencia subordinada ao tema «Os escritores na intimidade», trabalho de divulgação que muito vai por certo interessar a massa associativa da popular associação.

Um combate simulado

nas margens do Reno

FRANCFORT, 17—Esta manhã, realizou-se um grande combate simulado na margem oriental do Reno, que faz parte das primeiras manobras de Inverno na zona de ocupação americana da Alemanha. Concentraram-se na margem do Reno, entre Wiesbaden e Manheim, 16.000 homens vindos de todos os três Estados da zona para a defesa da região, contra uma força teórica poderosa avançando do Oeste. —(Reuter).

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em seca em e dura **10** minutos horas anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 25571

R. Terreiro de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 **LISBOA**

DR. FERNANDO OLIVEIRA PINTO

ABRIU CONSULTÓRIO

Rua A ás Amoreiras, 4, 2.º D. (ao Rato)

Telefone 66563

O que diz o presidente do Sindicato dos Motoristas

(Continuação da 1.ª pág.)

-me. Aceitei, porque era a bem da classe, embora com sacrifício.

—Nessa altura, os motoristas já tinham alguns direitos?

—Apenas assistência médica e contencioso, pois até àquela data, não tinham férias anuais, nem descanso semanal, nem salários mínimos, nem horários de trabalho. Daí, muitos meus camaradas não terem a noção exacta dos seus deveres familiares, e as suas mulheres nunca sabiam quando eles trabalhavam ou descansavam, nem quanto ganhavam.

—Tem continuado sempre a presidir ao Sindicato?

—Ininterruptamente, porque a classe tem manifestado esse desejo, em sucessivas eleições livres. E tenho muita satisfação e muito orgulho em, desde 1936, termos conseguido as quatro regalias essenciais que já mencionei. Em 21 de Julho de 1937, foram aprovados os primeiros contratos colectivos, em cujas cláusulas ficaram os patrões obrigados a pagar salários mínimos e a conceder os descansos semanal e anual. A obrigatoriedade dos horários de trabalho veio contribuir, em grande parte, para moralizar e normalizar a vida de importante parte da classe, e até, posso garantir-lho, contribuir para a diminuição do grande numero de doenças quase generalizadas, pelo estabelecimento duma vida mais regrada e pelo aumento de cuidados sanitários, simultaneamente com uma intensa assistência clínica e farmaceutica, prestada desde a primeira hora pelo sindicato, verdadeiramente notável, conforme se pode demonstrar por meio de numeros. A assistência jurídica no nosso sindicato abrange uma boa parte da verba das despesas, devido aos perigos constantes a que os condutores estão sujeitos. Além da assistência, próprianente jurídica, são concedidos aos motoristas, quando presos, subsídios para que as famílias não sofram privações.

—Quanto á Caixa de Previdência da sua classe?

—Sou o seu secretário. Ela só teve início em 1946; mas, apesar disso, tem já concedido importantes verbas para assistência e para abono de familia; e muito mais concederá dóravante, pois o seu regulamento só entrou em vigor no passado dia 1.

—A classe tem outras aspirações, além das que já foram satisfeitas?

—Claro que tem; mas contamos conseguir satisfazê-las, por muitas já termos tornado realidades. Para isso, porém, é necessário que a Revolução continue.

A crítica do Estado Corporativo feita pela Oposição

(Continuação da 1.ª pág.)

—Não é bem assim. A Oposição não pode certamente fazer tábua raza da importancia efectiva que foi dada no plano nacional á organização corporativa e do facto de nela se encontrarem a trabalhar milhares de portugueses, muitos dos quais, sem que de qualquer forma sejam corporativistas, nela revelaram qualidades e aptidões que cumpre, tanto quanto possivel, aproveitar.

E acentua:

—Seria absurdo imaginar que uma doutrina que pretende a máxima valorização do cidadão português admitisse o ingresso no desemprego de milhares de profissionais cujo trabalho continua a ser precioso para as novas e árduas tarefas que, depois de termos chegado ao estado de crise geral em que nos encontramos, toda a Nação terá de levar a bom termo.

—Como justifica a opinião corrente entre os elementos da Oposição, de que o regime corporativo falhou?

—O malogro da organização corporativa é indiscutível, depois que se conhecem os factos apurados pela comissão parlamentar de inquérito, presidida pelo actual «leader» da Assembleia Nacional. As principais conclusões a que a leitura do respectivo relatório, publicado no «Diário das Sessões», de 5 de Março de 1947, nos conduz, são as seguintes:

«1.º—A organização corporativa é excessivamente dispendiosa. As suas receitas excediam á data do inquérito 500.000 contos anuais e as suas despesas não primavam pela economia, revelando antes uma considerável e surpreendente desordem administrativa.

«2.º—Os orçamentos dos organismos corporativos constituem, por um lado, um agravamento oculto da carga fiscal sobre os contribuintes e, por outro, uma mistificação das deliberações sobre o orçamento geral do Estado que competem á Assembleia Nacional, visto omitir-se esse cada vez mais importante capítulo das receitas e das despesas. Na discussão da lei dos meios, a alusão que lhe é feita tem apenas caracter informativo e só muitos anos depois da existência do corporativismo se começaram a coligir e a comentar os respectivos elementos numéricos, considerados sempre, e com justa razão, como pouco verdadeiros e insuficientes.

«3.º—A incompetência, erros administrativos e a mal orientada intervenção económica de que, segundo o relatório, enfermam os Grémios e Juntas evidenciam a sua impotência para resolverem pela forma conveniente os principais problemas existentes antes, durante e depois da guerra, e daí termos assistido ao facto imprevisto do próprio ministro da Economia, em dado momento da crise, impugnar a utilidade da sua intervenção.

«4.º—A evolução dos organismos corporativos, por motivo da sua organica anti-democrática, que dá uma indiscutível preponderancia aos grandes produtores e distribuidores, levou-os a serem dominados por autênticas oligarquias e a tomarem posições monopolistas, contrariando aqueles mesmos interesses gerais, cuja defesa constituia uma das finalidades pretextadas quando da sua formação.

A solução cooperativa

—Mas não se tem procurado obviar a certos inconvenientes, geralmente reconhecidos?

—Sim. Chegados a esta hora de grande crise, é o próprio Estado corporativo que procura baldadamente modificar tal estrutura reconhecida como anti-económica e admite a necessidade de soluções democratizantes que estão em contradição com a origem e a essência do regime.

—Nesse caso...

—A solução que mais se vem afirmando surge, numa revolta de bom senso das grandes massas dos pequenos produtores, principalmente do sector agrícola, os quais preconizam uma viragem radical no sentido cooperativo. E foi assim que nasceu e se desenvolve uma autentica campanha para que sejam criadas cooperativas de produção e de distribuição ao mesmo tempo que, para minorar as dificuldades das classes dos trabalhadores, dos funcionarios e da média burguesia, quase toda proletarizatia, se preconizam as cooperativas de consumo Mas como esta solução implica a intervenção dos cidadãos e das empresas por mais pequenas que sejam na gerencia das sociedades cooperativas e uma larga liberdade na sua constituição e funcionamento, seria necessario democratizar de alto a baixo o Estado corporativo, ou seja promover a sua liquidação definitiva.

—E', portanto, esse um dos objectivos da Oposição?

—Sem duvida. Essa democratização não só com este mas com todos os outros efeitos políticos e económicos que dela derivam é, com efeito, o que cumpre á Oposição preparar e defender e o País sabe sobejamente que ela só é possivel desde que a propria doutrina fundamental da actual Constituição, hoje em todo a parte derrotada, seja revista.

Justificando a sua atitude, o sr. dr. Jacobetty Rosa conclui:

—Aqui tem a razão da verdadeira ordem publica por que se me apresentam excelentes, indispensáveis, oportunas e eminentemente nacionais as soluções indicadas pelo candidato da Oposição á Presidência da Republica. A sua extraordinária visão e o sentimento do bem publico próprio daquela excelsa falange de devotados democratas que implantaram em Portugal as instituições republicanas permitiram-lhe interpretar, neste momento, perante o País e perante o Mundo, neste sector económico e nos outros sectores, as mais prementes aspirações de toda a Nação. A sua vontade é, neste particular, tambem a de quase todos os portugueses:—a da instauração da nova organica do Estado que, abolindo as algemas corporativas mais do que nunca absurdas, prejudiciais e contrarias aos interesses gerais, torne possivel e fomente activamente a criação de novas normas e de novos interesses económicos, utilizando-os com o concurso, a livre critica e a fiscalização de todos, para o aumento da nossa riqueza e para a subda do nivel de vida dos que, em qualquer posto, devotadamente trabalham para o progresso do País, tanto na Metrópole como no Ultramar.

UM ESCLARECIMENTO

Escreve-nos o nosso camarada na Imprensa, sr. Luis Figueira, redactor do nosso presado colega «O Seculo», pedindo-nos que informemos nada ter com o autor de uma carta que publicámos, assinada pelo sr. Luis Figueira, redactor do «Noticias do Lobito» e colaborador de jornais de Angola, da metropole e do Brasil.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LÍRICA ALEMÃ-ITALIANA

FEVEREIRO—ABRIL—1949

ÓPERA ALEMÃ

TETRALOGIA DE WAGNER

(ANEL DOS NIBELUNGOS)

OURO DO RENO

WALQUIRIA — SIEGFRID

CREPUSCULO DOS DEUSES

ELENCO (por ordem alfabética)

IRMGARTH BARTH — PAULA BAUMANN — ERNA DIETRICH — MARIA ENGEL — ANNY EISNER — RES FISCHER — MILLY STOLLE GARVENS — LISE JUNEKIND—MARIANNE SCHECH — ERNS SCHLUETER — ELLEN WINTER

HEINRICH BENSING — GASPAR BROSCHELER — FRIEDRICH DALBERG — RUDOLF GONSZAR — WALTER HAGNER — JOACHIM SATTLER — CONDI SIEGMUNDI — AUGUST SIEDER — JEAN STERN — CARL WALTHER

ÓPERA ITALIANA

TURANDOT — MADAME BUTTERFLY

(G. PUCCINNI) (G. PUCCINI)

BOHEME

(G. PUCCINI)

BAILE DE MÀSCARAS—SANSÃO E DALILA

(G. VERDI) C. SAINT-SAENS)

D. JOÃO — ANDRÉ CHÉNIER — FALSTAFF

(W. A. MOZART) (U. GIORDANO) (C. VERDI)

ELENCO (por ordem alfabética)

ELENA DANÉSE — CARLA GAVAZZI — IOLANDA MAGNONI — OLF NAUDÉ — MIRIAM PIRAZZINI — ELENA RAGGI — ELENA RIZZIERE — EBE STIGNANI — RENATA TEBALDI

ARISTIDE BARACCHI — GINO BECHI — MARIO BORRIELLO — MARIANO CARUSO — MARIO DEL MONACO — GAETANO FANELLI — LUIGI INFANTINO — GIULIO NERI — ROLANDO PANERAI — TANCREDI PASERO — CARLO PLATANIA — ILDEBRANDO SANTAFÉ — FIORENZO TASSO

Orquestra Sinfónica Nacional

MAESTROS

KARL ELMENDORFF — FRANZ KONWITSCHNY

PEDRO DE FREITAS BRANCO — ANTONINO VOTTO

OUTROS MAESTROS

PAUL KLOSS — MARIO PELLEGRINI — MARIO ROSSINI

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

MAESTROS

MARIO PELLEGRINI — TEOFILO RUSSEL

Uma única assinatura: 4 Récitas alemãs e 8 italianas

BILHETEIRA ABERTA: DO PRÓXIMO DIA 27 A 31 PARA OS ANTIGOS ASSINANTES DA ÓPERA. DE 1 DE FEVEREIRO A 4 PARA NOVOS ASSINANTES — DEPOIS DO DIA 5, VENDA AVULSO PARA TODAS AS NOITES

PREÇOS E CONDIÇÕES DE ASSINATURA E VENDA AVULSO INFORMA A BILHETEIRA DO TEATRO

A's 5.as Feiras BAILES DE MÁSCARAS

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Extraordinário êxito da grande atracção

MARIO ROSSI y su Orquestra

VIOLLETA AND SPRING

Aos domingos das 17,30 às 20 h Chás-Dançantes com todas as atracções

Rosita Montaña Daina Maruja Herrero Maruja Navarrete

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia

Abertura às 22 h. 1.ª parte de variedades às 0,15 horas

Vida musical

Concerto do violoncelista Fournier

No Teatro Nacional de S. Carlos, apresenta-se hoje, pela primeira vez, na temporada, o grande violoncelista Pierre Fournier, acompanhado por Ernest Lush, o magnifico pianista da B. B C. de Londres.

Fournier, que hoje é justamente considerado um dos maiores violoncelistas da actualidade toca neste primeiro programa «Sonata em mi», de Francoeur; «Suite para violoncelo»; solo de Bach, «Sonata em mi menor», op. 38, de Brahms; «Sonata», dedicada a Fournier, de Martinou, «Preludio do Filho Pródigo» e Minstrels», de Debussy, «Pantomina» e «Dança do Fogo», de Falla.

Uma nova cantora na Orquestra Filarmónica de Lisboa

Pode dizer-se que os concertos populares que a Orquestra Filarmónica de Lisboa tem realizado no Capitólio, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, constituem uma contribuição significativa a favor da cultura popular. O segundo concerto, também regido por aquele ilustre professor, efectuar-se-á na próxima sexta-feira com a «Sinfonia Incompleta», de Schubert, «a Pastoral», de Ivo Cruz, «Arias», de Mozart e a grandiosa abertura do Rienzi de Wagner.

Como solista, debuta em publico a cantora Ana Blanch que pela qualidade rara da sua voz de soprano ligeiro vai constituir uma revelação de invulgar interesse.

O TRANSITO EM ALMADA

ALMADA, 17—Lembram-nos a necessidade de montar um serviço de sinalização para o transito de automoveis dentro da nossa vila, e nas restantes localidades. Nesta vila, na Avenida Heliodoro Salgado, salvo melhor opinião, deveria consentir-se apenas uma unica direcção, a descendente, tendo-se em atenção as curvas apertadas que se encontram ao cimo desta artéria, principalmente a do lado do edificio da Sociedade Incrivel Almadense, onde alguns camiões pesados já têm posto em perigo pessoas que, no momento, transitam no passeio desse mesmo lado, ao fazerem aquela subida, muitas vezes, desnecessária, visto terem melhor caminho pela estrada alcatroada, a que o nosso municipio deu o nome de Rua Bernardo Francisco da Costa. No troço da estrada de Cacilhas á Cova da Piedade, também se nota falta de sinalização, sobretudo na altura de Mutéla, onde existe a escola primária do Sindicato Nacional dos Corticeiros, local preferido para excessos de velocidade.

Para solução dos problemas apontados, pedimos a atenção de quem de direito.

HOMENAGEM PÓSTUMA

MARVÃO, 17.—Nos próximos dias 30 e 31, uma deputação da sede da Caixa Geral de Depositos dá um «passeio-excursão» á pitoresca povoação da Portagem, concelho de Marvão, onde prestará homenagem á memoria do seu antigo companheiro de trabalho ,o cobrador João Maria Rego. Irão depor um ramo de flores sobre a sua campa, e no dia seguinte descerrar-se-á uma lápide na casa onde vinha passar as suas férias.

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CRATO, 15—Nos Paços do Concelho, tomou posse o novo presidente da vereação sr. Domingos Cary Acciaioli de Sá Nogueira, cerimónia a que presidiu o sr. governador civil do distrito, acompanhado pelo sr. dr. Armando Sampaio, presidente da Comissão Distrital da União Nacional. No acto usaram da palavra vários oradores.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO

TROFA, 15.—Os gatunos assaltaram de madrugada o estabelecimento de tecidos de Bernardino Ferreira Faia, roubando 30 contos em dinheiro e tecidos no valor de vinte mil escudos.

«DIARIO DE LISBOA»

A nova direcção da Casa do Ribatejo, na sua primeira reunião, resolveu lavrar um voto de saudação ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

RESTAURANTE CAPRISTANOS
CALDAS DA RAÍNHA
O melhor restaúrante que melhor serve o automobilista de passagem para o Porto e Lisboa
TEL. 67

FILIGRANAS ARTISTICAS
EXCLUSIVOS
TOPÁZIO
Vende Ourivesaria Portugal
ROSSIO

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

Os artistas da companhia de comédias que esteve a trabalhar no teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, devem chegar a Lisboa no fim da corrente semana, a bordo do «Quanza».

—A companhia brasileira de revistas, do empresário Walter Pinto, independentemente dos espectáculos que dará em Paris, deverá também actuar em Espanha.

—A peça infantil «As aventuras do capitão Bonifrate» deve representar-se de novo no próximo domingo, no teatro Nacional D. Maria II.

—A companhia de comédias Artistas Unidos continua a aguardar a possibilidade de iniciar a sua próxima partida para a Provincia.

—Regressaram ontem de Madrid, onde estiveram a filmar os artistas Manuel Santos Carvalho e Ema de Oliveira.

—E' constituida por 53 elementos a companhia espanhola de revistas que depois de ámanhã chega a Lisboa. O respectivo material entra hoje por Vila Real de Santo António.

—A companhia de circo, do Coliseu, realiza hoje, o seu ultimo espectáculo da moda.

—No avião da Panair regressou ao Brasil a actriz Samaritana, da companhia Eva Todor, de quem foram despedir-se vários colegas portugueses que lhe ofereceram flores.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Em Silves, na 5.ª Conservatoria do Registo Civil, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Seixas Louçã, filha de D. Isabel Seixas Louçã e do sr. Francisco Inacio Gonçalves Louçã, com o sr. Antonio José Seixas Pargana, estudante de engenharia. Foram padrinhos da noiva os seus pais, e do noivo a sr.ª D. Maria José Seixas Ferreira Rosa e o sr. Napoleão Ferreira Rosa. Após almoço no hotel Americano, os recem-casados foram para o Porto, onde fixarão residencia.

MISERICÓRDIA DE MARVÃO

MARVÃO, 15.—A Misericórdia de Marvão, presidida pelo sr. Manuel Berenguel Vivas, cuja acção de benemerência muito se tem distinguido, criou mais seis refeitórios para 15 crianças pobres cada, em seis localidades do concelho e que muito contribuirão para que as escolas vejam aumentada a sua frequência, uma vez que se destinam, de preferência, á população em idade escolar.

No asilo de inválidos vão ser recolhidos 60 individuos de ambos os sexos e a casa de trabalho vai já iniciar a função para que foi criada, com 30 rapazes e 30 raparigas com idade inferior a 16 anos.

E' digna de registo a acção de assistência desenvolvida no concelho, depois que o benemérito sr. Manuel Vivas chamou a si a responsabilidade da direcção da Misericórdia, que se encontrava em estado muito precário.

No Coliseu

As extraordinárias ginástas em corda livre

Os ultimos espectáculos da companhia de circo

Estamos na ultima semana da companhia de circo que está trabalhando no Coliseu e da qual fazem parte as maiores atracções da actualidade, o publico ri e aplaude com o maior entusiasmo todos os artistas deste grandioso espectáculo que nos está apresentando o Coliseu.

Hoje realiza-se o ultimo espectáculo da moda, da actual companhia.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 3.ª SEMANA da tão famosa comédia colorida que o publico de Lisboa há duas semanas aplaude com o seu entusiasmo: A CULPA E' DO PAPA'. Trata-se dum espectáculo maravilhoso, admirávelmente interpretado por WILLIAM POWELL e IRENE DUNNE. Quem ainda não viu, não deve perder este filme sensacional.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

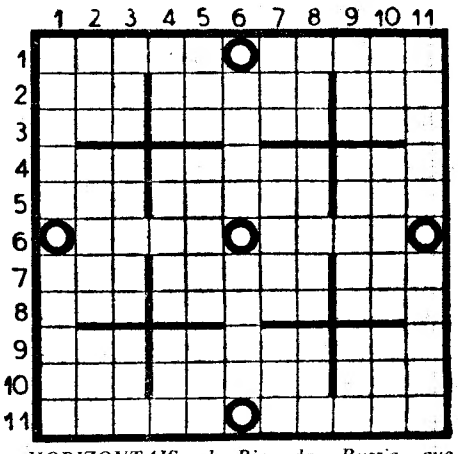
S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Abbott e Costello e a viuva alegre».
OLIMPIA—«Contrabando».
TERRASSE—«Um sonho, um beijo e uma canção».
LIS—«O solteirão e a pequena».
REX—«Um coração em perigo».
PROMOTORA—«Sublime aventureiro».
R. AMADORA—«A rua sem nome».

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Philips Radio
Em exposição
Electro Lisboa, L.da
Rua Augusta, 246-248
Telef. 20568

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2278



HORIZONTAIS: 1—Rio da Russia, que desagua no mar Cáspio. Cidade do distrito de Portalegre. 2—Guinde. Estimava. Pronome pessoal. 3—Afasta-se. Livrar. Imensidade. 4—Oxido de cálcio. Ilha do arquipélago dos Açores. Partido. 5—Olé! Madeira preta, dura e pesada. Anel. 6—Vagueia. Pestável. 7—Procede. Sobrecarrega. Chefe etiope. 8—Ofertas. Cifras. Reze. 9—Certa. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Pende. 10—Povoação arrabalde da cidade do Porto. Atrevi-me. Grande quantidade. 11—Perfume. Rio afluente do Douro.

VERTICAIS: 1—Suco glutinoso. Comporta. 2—Escavada. Apresenta como prova. Maior. 3—Regra. Deuses domésticos dos antigos romanos. Ensejo. 4—Fluido aeriforme. Desumano. Benigno. 5— Patroa. Sacuda. Caminho. 6—Agúça. Epocas. 7—Nome de mulher. Que não tem cauda. Enxergas. 8—Casa. Misturas. Camareiro. 9—Chega. Capital do Egipto. Cruel. 10—Fileira. Debruar. Preposição e artigo (pl.). 11—Espinhaço. Alcofa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2277

HORIZONTAIS: 1—Megalómano. 2—Icone. Cá. Ala. 3—Somo. Armamar. 4—São. Aviado. 5—Ir. Adia. Ore. 6—Unos. Grou. 7—Mar. Sons. Vê. 8—Lamego. Ais. 9—Primado. Eles. 10—Ias. Sé. Avena. 11—Sediciosas.

VERTICAIS: 1—Mississipi. 2—Ecoar. Um. Rás. 3—Gomo. Análise. 4—Ano. Adoram. 5—Lê. Avis. Mas. 6—Cria. Sede. 7—Ama. Goro. Ai. 8—Adorno. Evo. 9—Namoros. Ales. 10—Olá. Eu. Viena. 11—Arremessas.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de S. Vicente padroeiro de Lisboa

A 22 de Janeiro, a Igreja festeja S. Vicente, padroeiro da cidade que, através do municipio, costumava antigamente associar-se ás festas. A Camara Municipal vai agora reatar mais essa tradição, comemorando o dia de S. Vicente, que é também o santo protector de Lsboa, do patriarcado e da diocese do Algarve, associando-se, nesse dia, ás seguintes cerimónias: ás 10 horas e 30 na Sé Patriarcal, a exemplo dos anos anteriores, «Tercia», missa de Pontifical, celebrado pelo sr. cardial patriarca, e exposição do relicário, segundo o antigo ritual; ás 16, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, inauguração de uma exposição de documentos e obras de arte, relativos ao culto de S. Vcente, promovida pela Camara Municipal.

CASA Delver
Oferece as maiores facilidades no sistema de vendas a crédito
Uma grande organização comercial em colaboração com os melhores estabelecimentos de Lisboa
De tudo para todos
Rua de S. Lázaro, 174 - 1.º
Telef. 42171 LISBOA

PRODUZIU E E' APRESENTADA PELA
WARNER BROS.
A MAIOR COMÉDIA DO ANO

A CULPA É DO PAPÁ

(LIFE WITH FATHER)

A ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA DE CLARENCE DAY EM TECHNICOLOR GENIALMENTE INTERPRETADA POR

IRENE DUNNE • WILLIAM POWELL

3ª SEMANA no TIVOLI

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca

Em Vila Franca efectuou-se ontem, com entrada fraca, um festival em que foram lidados dois touros e quatro novilhos do sr. Francisco dos Santos, difíceis, ao contrário dos que em Algés sairam recentemente. José Casimiro conseguiu tirar partido do seu, pelo que foi aplaudido e chamado. E Gorjão, com Helder Araujo, bandarilharam com valentia o outro touro.

Dois novilhos difíceis foram lidados e bandarilhados por Augusto Gomes, que foi aplaudido com a «muleta» no seu e colhido insistentemente pelo que bandarilhou com Manuel dos Santos. Este obteve êxito no ultimo da tarde, que terminou com volta á arena e chamada. Quintana, Saraiva, Fernandes e Segarra bregaram bem, e Manuel dos Santos, o antigo toureiro, dirigiu com o habitual acerto. Augusto Gomes recolheu á enfermaria, onde lhe foram feitas soluras a pontos naturais e agrafes.

Raul Ochoa Rovira

Ao contrário do que foi publicado no «Redondel» do Mexico, não existe sanção alguma em Portugal contra o matador de touros peruano Raul Ochoa Rovira, que um correspondente que assina «Ribatejo» diz ter sido proibido de tourear aqui durante dois anos. Diz o referido correspondente que o motivo foi o de Rovira não ter cumprido com os subalternos portugueses nas corridas de Vila Franca. Acerca deste «motivo» poderiam algumas tetemunhas depor a favor do «diestro» peruano, se fosse necessário...

Novo exito de Diamantino Viseu

TAMPICO, 17—Alternando com Cañitas e Guerrita, Diamantino Viseu repetiu o exito confirmado e clamoroso do passado domingo, cortando orelhas e rabos e saindo em ombros. Foi especialmente ovacionado nas suas diamantininas e pelas grandes estocadas com que matou os dois touros.—(Efe).

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE às 21 e 30, grande exito da peça em 3 actos de Júlio Dantas
OUTONO EM FLOR
com Pamira Bastos, Maria Matos, Amélia Rey Colaço, Nicolau Muñoz e uma grande companhia de valores do Nacional

VA' AO **APOLO**
Todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Grejas Caeiro e José Amaro

VARIEDADES
Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
Mais uma semana do êxito de gargalhada
Descuipa, ó Caetano!
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes
Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU! . .

Solar da Alegria
Praça da Alegria
Tel. 2 4282

Aurora Sobral
HOJE, ás 21 e 30, BLOCO ARTISTICO apresenta UM IMPONENTE ESPECTACULO DEDICADO A TODOS OS FREQUENTADORES DESTE SOLAR, COM A PEÇA DE FREDERICO DE BRITO
HISTORIA DO VELHO FADO
desempenhada por um magnifico conjunto de artistas *e ainda todo o elenco disponivel, num total de 30 artistas*, que deliciam o publico com as suas melhores produções.
Numeros de exibição pelo Quarteto de Guitarras.
NOITE DE ALEGRIA E BOM GOSTO
Entrada popular 5$00

Tony de Matos
LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
— Telef 32889 —
HOJE
NOITE ELEGANTE
Animador *Filipe Pinto*
Canções por **TONI DE MATOS** (o cantor romantico).
Fados por **Maria Augusta, Frutuoso França, Natividade Correia, Manuel Fernandes e Cidalisa do Carmo.** Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**
DIA 25—FESTA ARTISTICA DE
FILIPE PINTO
COM
Alfredo Marceneiro - Carlos Ramos
e outros castiços cantadores da antiga e moderna geração.

CRISTAL Bar-Dancing da Moda
Sensacional e novo programa com
AMÁLIA GARCY — ESTHER DE MURILLO
PURITA WILDEN e a extraordinária atracção
CONSTANT & LINDA
MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
Amanhã, estreia da célebre atracção
MARC de SILVIE
AOS SABADOS E DOMINGOS
Chás-Dançantes
com todas as atracções
das 17,30 às 20 h.

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum vasto elenco
com Carlos Leal no «comperes» e Fernanda Baptista em 2 fados

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. 70296

São Luiz
Sonata de Amor
filme inspirado nas melhores obras musicais, co Katherine Hepburn e Paul Henreid
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
S 21,30
Carta duma desconhecida
Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan
«Matinees» diarias

TRINDADE
A'S 21 e 30
Telef. 20000
5.ª semana
LOUCA POR AMOR
Uma creação de AURORA BUTSTA a maior actriz dramatica de Espanha
«Matinées» diarias

ODEON
Ás 21
PALACIO
A's 21
PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora
com PIERINO GAMBA
Não há rapazes maus!
com Raúl de Carvalho
«Matinées» diarias

GINÁSIO
Tel. 20556
Hoje ás 21 e 30
Cossacos Contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari
«Matinées» diarias

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O Solteirão e a Pequena Viagem Perigosa

TIVOLI
S 21,30
Telefone 50595
3. semana
A Culpa é do Papá
Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell
«Matinees» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
Exito tofal do filme português
UMA VIDA PARA DOIS
com Virgilio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araujo

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523
O Regresso de Monte Cristo
com Louis Hayward e Barbara Britton
«Matinées» diarias

CAPITOLIO
Telef. 27493
Hoje ás 21 e 30
Despedida do êxito de gargalhada
Abbott, Costello e a Viuva Alegre
com Marjorie Main

REX
Telef. 9655
A's 21 e 15
Um coração em perigo
Mistérios de Hollywood

TERRASSE
Um sonho, um beijo e uma canção
O ultimo refugio

CASINO ESTORIL
A's 21 e 0
A vingança de Baccarat
com Pierre Brasseur

SEXTA-FEIRA 21 de Janeiro no **CAPITÓLIO**
II Concerto Popular da Orquestra Filarmónica de Lisboa — Direcção: DR. IVO CRUZ
SINFONIA INCOMPLETA de **Schubert** | PASTORAL de..... **Ivo Cruz**
ARIAS de..... **Mozart** | RIENZI (abertura) de ..... **Wagner**
Solista: ANA BLANCH (soprano ligeiro)
PREÇOS POPULARES — A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. da Glória - Telef. 25140
Um sensacional êxito das HERMANAS DISDIER
e um brilhantíssimo programa com as atracções internacionais
LOLITA SANCHEZ - MOHAGREB - MERCEDES ROMERO
A FAMOSA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** com a vocalista Julieta Rodrigues
Amanhã, estreia da bailarina espanhola LIDIA de SOTTOMAYOR

ECOS

O nosso colega, «Novidades» publicou um artigo com o seguinte título:

—A mulher católica tem o Dever, na Hora presente, de participar na Vida publica.

Estamos na hora em que só os sonambulos podem alhear-se do que se passa, em torno de nós. A mulher de outros tempos—tímida, ignorante, anjo do lar e meiga dispensadora de bálsamos—cede o lugar á mulher de hoje—pronta para o combate, por saber que lhe compete a ela lutar, a fim de que a vida seja o que deve ser—de todos e de ninguém.

—Na agitação ideológica da hora que passa, necessita a mulher católica de se prevenir contra o canto de todas as sereias, e integrar-se ao máximo no pensamento seguro e claríssimo da Igreja, que não se subordina á efemeridade das flutuações partidárias, mas se firma na inalterabilidade dos grandes princípios morais, em ordem ao bem comum.

Neste trechozinho indicam as «Novidades» que o catolicismo não vai na corrente das ideias e das doutrinas que tentam destruir o existente e reconstruir o planeta com novos materiais.

A Igreja não adormece, visto estar sempre álerta, vigiando noite e dia, para que as tímidas ovelhas não sejam pasto dos lobos vorazes.

■

Rita Hayworth caiu no desagrado de quantas americanas fazem parte de clubes femininos. Enquanto ela corre as sete partidas do Mundo, nos braços das suas quimeras amorosas, pois caminha de olhos vendados, quase sem perceber quem a leva, uma sua filhinha de poucos anos, abandonada aos cuidados mercenários de quem não é sua mãe, pergunta aos que a acariciam, comovidamente:

—«Trazes-me notícias da minha mamã?...».

A inquieta artista, a que alguns chamam genial, não dá sinal de si, rolando de cidade em cidade e de hotel em hotel, com os olhos postos, não na pequenina que chora, mas na tentação que a arrasta.

Quando esbarrará ela com a triste verdade?...

■

A rainha D. Amélia, com 83 anos, encontra-se gravemente doente, na sua vila, em Versailles. Fazemos os mais sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Vivendo no exilio, com o coração alanciado, nunca se esqueceu da terra em que reinou. As suas saudades eram profundas e inapagáveis.

Alma sem ódios, recordava-se enternecidamente, dos «lindos cantinhos» de Portugal. E sobretudo chorava os que longe dela—marido e filhos—guardavam, no imenso silêncio do tumulo, a fé imaculada de que ela fora o exemplo.

■

Maria Adelaide de Lima Cruz fez, a carvão, o retrato de Carlota Serpa Pinto. E' um retrato já tocado pela morte. A ilustre pintora, que vive, na sua casinha da Graça, entregue ás claras e belas visões do silêncio, mal sente os ruidos de Lisboa.

Toda ela se concentra, sonhando, sózinha, o poema das coisas que passam, das coisas que ficam e das que ainda hão-de chegar.

No retrato de «Clarinha» pôs ela toda a sua ternura. Uma suave melancolia—sombra vinda num raio de luz—embruma-lhe o rosto, onde os olhos cerrados já anunciam outro Sol, outra luz. Sumiu-se o Mundo, na sua expressão material, e aparece o Invisível. Lança-se nele e mergulha na eterna claridade.

■

Monteiro Ramalho, escritor ilustre e contista de primeira plana, vive lá para o Douro em extremas dificuldades, arrimado apenas ao carinho abnegado duma filha, que lhe assiste aos seus enfermos 86 anos.

As novas gerações mal conhecem Monteiro Ramalho e a sua obra de prosador, que foi assinalada, com muito apreço, pelos maiores do seu tempo.

Não foi também para a recordar que veio esta referência.

Preferimos, agora, apelar para os escritores e jornalistas e para os organismos de Lisboa e Porto que os representam, a fim de que atentem na penuria do velho escritor e lhe enviem para Barqueiros algo com que minore as amarguras duma velhice materialmente desamparada.

A aplicação da vacina B. C. G. na profilaxia *da tuberculose*

Sr. Director:—Deve a nossa probidade profissional algumas palavras de esclarecimento, respeitantes a alguns periodos da carta dirigida a V. pelo Ex.mo Sr. Director da Assistência Nacional aos Tuberculosos, sob a epigrafe «A vacina B. C. G.». Esperamos a sempre boa hospitalidade de V., e faremos o possivel por não roubar muito espaço no vosso conceituado jornal.

Antes de mais, os médicos da Armada que intentam a vacinação anti-tuberculosa nos novos encorporados e alunos da Marinha congratulam-se pelo facto de os organismos oficiais de sanidade e profilaxia se interessarem deveras pelo assunto da premunição tuberculosa no nosso País, interesse igual ao nosso, na diligência que pomos em tudo o que se prende com o bem estar e nivel de saude do povo português.

Condensamos em poucas palavras as razões do nosso esclarecimento, conducentes a desfazer qualquer duvida que se pudesse levantar no espirito do leitor.

1.ª—A tuberculina usada por nós, nos trabalhos de despistagem dos individuos a vacinar, é oriunda do Instituto Pasteur de Paris.

2.ª—A vacina B. C. G., a empregar nos nossos marinheiros, é-nos cedida pelo Instituto Bacteriológico Camara Pestana, tendo nós acordado com o seu Ex.mo director, prof. Candido de Oliveira, em utilizar a vacina produzida naquele instituto, vacina de confiança, de resto já desde 1929 ali preparada e usada para o processo de administração bucal.

Por aquele senhor professor nos foi prometida a vacina de aplicação por escarificação.

3.ª—As precauções indispensáveis neste género de profilaxia consideramo-las de tal modo transcendentes, e pesam tanto no nosso espirito, que estávamos dispostos a sacrificar a iniciação das vacinações, se nos não fosse garantida a micro-rádio-fotografia.

E, apesar disto, em três recentes e magnificos artigos da autoria do sr. prof. Lopo de Carvalho, autoridade incontestada nestes assuntos, mostra-nos este professor as facilidades com que os médicos brasileiros tratam a matéria, ao ponto de considerarem secundário o *test* tuberculinico e limitarem as precauções ao exame clinico e radiológico. Valha a verdade que o lucido espirito do prof. Lopo de Carvalho não aconselha, nos seus citados artigos, este modo de proceder; tal não é aconselhado também pelos cientistas da Europa.

4.ª—Há só inconvenientes em patentear aos olhos do publico, que se quer catequizar para uma obra de incomensurável grandeza, as imprudências e precipitações (que em boa verdade não nos atingem como acima provamos), que ele publico avoluma, pois teme, e com razão, um método profilático ao qual apontem reticências a mais.

Há, pois, toda a conveniência em que estas reticências sejam trasladadas para os jornais da especialidade.

A Suécia, Dinamarca, Noruega e mais países europeus; o Brasil, Argentina e outros países americanos praticam a vacinação antituberculosa amplamente. As condições de organização e disciplina dentro da Armada e a competência dos nossos bacteriologistas garantem-nos o sucesso.

Assim, muito apreciando as intenções de boa vontade e são espirito do Ex.mo Sr. Director do I. A. N. T., continuaremos o nosso trabalho, também consciente, probo, e são.

De V. etc—*Raul Ribeiro,* (médico da Armada).

EM 3 LINHAS

No avião da T. A. P. seguiu hoje para Madrid, onde vai prosseguir os seus estudos, D. João Carlos de Bourbon, principe das Asturias.

///

O comandante Antonio Morgado Belo foi nomeado adido naval em Washington.

///

No avião da K. L. M. regressaram a Buenos Aires o subsecretario de Instrução Publica da Argentina, sr. Arizaga, e o director geral do Ensino do mesmo país, sr. Marechal, ambos restabelecidos do desastre de automovel sofrido há tempos em Espanha.

///

O primeiro salmão da época apareceu no rio Minho. Pesava dez quilos e o felizardo que o pescou vendeu-o por 950$00.

Fausto de Figueiredo

Após um forte ataque de gripe, retomou já, em parte, as suas actividades, quase completamente restabelecido, o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da C. P. Fazemos sinceros votos pela pronta consolidação das suas melhoras.

O MOMENT

As sessões promovidas pela Oposição

Vai realizar-se em Alpiarça, no dia 21 do corrente, uma reunião dos jovens democratas do concelho, na sequencia das actividades de propaganda da candidatura da Oposição.

—A Comissão Concelhia do Bombarral solicitou autorização para uma reunião de propaganda dos democratas desse concelho, a efectuar no dia 27 do corrente. Deve presidir á sessão o escritor Manuel Mendes, em representação do sr. general Norton de Matos, usando da palavra os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Alberto Ferreira, dr. Ramos da Costa, Custodio Maldonado Freitas e o estudante Orlando Ramos.

—Informam-nos os Serviços Centrais da Candidatura do sr. general Norton de Matos que a Comissão Distrital do Funchal comunicou que o municipio local negou a cedencia do unico teatro coberto existente naquela cidade para duas sessões de propaganda, já autorizadas pelo governador civil, pelo que não se sabe quando e onde se efectuarão as referidas assembleias.

Entretanto, realizou-se uma reunião plenaria de todos os democratas da Madeira, onde ficou constituida definitivamente a Comissão da Candidatura do sr. general Norton de Matos, de que fazem parte os srs. drs. Pestana Junior, Americo Durão, Brito Camara, Heliodoro de Sousa e Sales Caldeira, e os industriais srs. Cesar Pestana e Anibal Trindade. Esta comissão reuniu-se a seguir e resolveu, por unanimidade, saudar a comissão central e, por seu intermédio, o candidato, sr. general Norton de Matos, a quem protestam incondicional solidariedade e desejo de completo triunfo.

Sessões em Moura e na Amareleja

BEJA, 17. *(Pelo telefone).*—Continuando a sua actividade, a comissão distrital dos serviços de candidatura do sr. general Norton de Matos promoveu ontem, á noite, em Moura, uma sessão de propaganda que se efectuou no Cine-Teatro, onde afluiram mais de mil pessoas. Presidiu o sr. Rui Lacerda e discursaram os srs. drs. Agostinho Caro Quintiliano, Conceição e Silva, Manuel Carrusca, Narciso Lança, Henrique Silva e, por ultimo, o sr. dr. Luciano Aresta Branco.

Os oradores fizeram enérgicas criticas ao actual sistema politico e apresentaram as bases do programa do Candidato da Oposição. Foram levantados vibrantes «vivas» á Democracia e ao sr. general Norton de Matos. A sessão decorreu com elevado espirito, registando-se apenas vivos protestos contra o facto do representante da autoridade, veterinário municipal, dr. Miguel Barreto, não se ter levantado nas várias vezes que a assistência, em coro, cantou o hino nacional.

Na Amareleja, terra natal do sr. dr. António Aresta Branco, ilustre figura da Republica e antigo ministro, houve também ontem á noite, na sede do Clube Desportivo Amarelejense, uma sessão de propaganda, que foi extraordinàriamente concorrida, registando-se a presença de mais de mil e quinhentas pessoas. Discursaram ali os srs. António Ferronha, drs. Conceição Silva e Carlos Victoriano, Narciso Lança, drs. Henrique Silva e Luciano Aresta Branco. A assistência aclamou especialmente os nomes do sr. dr. António Aresta Branco, de seu filho e do sr. general Norton de Matos.

A actividade da Oposição na Guarda

GUARDA, 17.—A comissão distrital da candidatura do sr. general Norton de Matos anunciou hoje que se efectuam amanhã reuniões das comissões concelhias do distrito da Guarda, para tratar de vários assuntos que se prendem com a propaganda do Candidato da Oposição.

Neste distrito observa-se grande entusiasmo pela eleição do sr. general Norton de Matos.

No dia 23, efectua-se nesta cidade uma sessão publica de propaganda do candidato oposicionista.

A actividade em Silves

De Silves informam que está constituida a comissão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, de que fazem parte os srs. dr. João Mascarenhas Leote, José Julio Martins, José Ventura Duarte e João José Duarte, José Luis Valente, Francisco Inácio Gonçalves Louçã, José Ventura Vargas, Sebastião Ramalho Ortigão, Diogo Marreiros, Manuel Guerreiro, Manuel Joaquim Ramos, António Vicente Neto, Joaquim Sequeira e José Martins Joia.

JULGAMENTO EM NOVA YORK

de 12 dirigentes comunistas

NOVA YORK, 17.—A Policia tomou precauções extraordinárias, colocando 362 agentes junto do edificio do tribunal em que são hoje julgados 12 chefes comunistas acusados de pretenderem derrubar pela força o Governo dos Estados Unidos. A Policia recebeu ordem para evitar manifestações desordeiras e para vigiar uma parada em que devem tomar parte mil pessoas, organizada pelo Congresso dos Direitos Civicos como protesto contra o julgamento.—(Reuter).

A concessão d

para reuni

A comissão central dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Considera-se necessário, para julgamento da opinião publica, comentar a noticia publicada nos jornais da manhã de 15, cujo aspecto oficioso lhes dá especial autoridade.

Refere-se ao esclarecimento do Governo Civil de Lisboa a respeito da não realização, anteontem, da sessão de propaganda que fora anunciada para a Voz do Operário, em seguimento de outras duas ali realizadas já. Deve começar por dizer-se que os Serviços Centrais da Candidatura são os primeiros a reconhecer a *extrema correcção* com que naquele Governo Civil tem sido dado tratamento aos negócios da Candidatura, na parte em que tais negócios caem na esfera da influência daquela repartição do Estado. Isso mesmo já foi publicamente destacado ao iniciar-se a magna e sempre memorável sessão da noite de 10 do corrente. Ao menos naquele departamento, apesar da posição de *inimigos* em que os supremos responsáveis querem colocar a Oposição, há perfeita compreensão de que somos todos portugueses e de que nem mesmo a atmosfera um tanto agitada do momento, permite diminuir o respeito mutuo que nos devemos.

Por esta razão, até, de que não desejamos alterar em nada as boas relações existentes, não se comentaria a «nota» do Governo Civil, se não fora o risco de poder dar-se-lhe uma interpretação lesiva dos interesses da Candidatura, os quais cumpre, acima de tudo defender.

Há que aceitar, como menos adequada, do ponto de vsita do rigor juridico, a expressão *termo de responsabilidade* que foi usada em certo comunicado, a propósito do oficio enviado pelo Governo Civil. Não deixa, porém, de ser certo que, no fundo, a intervenção havida equivale sensivelmente ao que naquele expressão se contém. Exigir da entidade visada que «declare ceder o recinto destinado á reunião» é como que pôr-lhe diante dos olhos—nos tempos dificeis que vamos vivendo, sob a pressão do medo e das ameaças mais ou menos veladas de toda a sorte—o quadro nitido das responsabilidades que vão assumir-se; e, por outra parte—e isto que mais importa aos Serviços da Candidatura—aquela exigência implica como que pôr em duvida que os directos responsáveis da propaganda, ao tratarem de promover determinada sessão, não curaram de assegurar-se préviamente, como de facto incontroverso, da cedência de qualquer local ou recinto onde a sessão se realize. Reclamou o Governo Civil—e demos-lhe inteira razão—que todos os requerimentos pedindo sessões na extensa área do distrito, tivessem a aboná-los o «concordo» dos Serviços da Candidatura. Nem outra coisa quer o Candidato. Sua Ex.ª o sr. general Norton de Matos, que desde a primeira hora disse assumir perante o País a responsabilidade de quanto iria passar-se, no decorrer desta campanha, feita em seu nome e para defesa de uma grande causa que S. Ex.ª personifica neste crucial momento.

Daí que se tem sempre aposto aos requeri-

Incidente na Turquia

com um diplomata bulgaro

IZTAMBUL, 17.—Constava que o adido da Imprensa á legação da Bulgária, Pter Troufkin, pedira a protecção da Policia da Turquia depois de escapar do comboio Oriente-Expresso, que se dirigia para Sofia, pouco depois de ter partido da estação de Iztambul. Troufkin declarou que fora raptado e que era conduzido para Sofia a fim de ser assassinado. Mais tarde, porém, Troufkin, na presença do consul da Bulgária retirou as suas afirmações, tendo regressado á legação do seu país.—(Reuter).

Crianças austríacas

para a Dinamarca

VIENA, 17.—Partiram hoje desta cidade, para uma visita de três meses á Dinamarca, 200 crianças austríacas que serão hóspedes das organizações operárias dinamarquesas.—(Reuter).

Um pedreiro-pintor

MADRID, 17.—No Retiro foi clausurada uma exposição de obras de arte promovida pela organização Educação e Descanso e em que foram apresentados trabalhos de cerca de cem operários. A medalha de ouro foi atribuida a um pedreiro que apresentou 57 quadros a óleo, notáveis pela originalidade.—(Efe).

O POLITICO

licenças

es de propaganda

mentos apresentados a chancela da Comissão Central ou da Comissão Distrital de Lisboa. Que duvidas podem existir, depois disto, quando se declara que vai uma sessão realizar-se neste ou naquele local, sobre terem sido asseguradas, *totalmente asseguradas*, as condições para o seu aproveitamento, sendo naturalmente a primeira destas a *cedência do próprio recinto?*

Permitimo-nos, pois, dizer que sobre ser escusada a diligência agora feita, apenas pode ter como consequência dificultar-nos a propaganda em curso... e esse não pode ser, com certeza não é (dizemo-lo com inteira convicção) o propósito do Governo Civil de Lisboa».

Uma nota do Governo Civil

Do Governo Civil de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«Ainda sobre a necessidade da autorização dos donos ou entidades proprietárias de recintos onde se pretendam realizar sessões politicas, comunica o Governo Civil de Lisboa, que: 1.º—Alguns sócios de uma dessas colectividades se dirigiram ao Governo Civil manifestando-se em desacordo com a utilização da sua sede para reuniões fora das finalidades estatutarias da associação e perguntando se as mesmas haviam sido autorizadas por um ou alguns directores, isoladamente, ou por toda a direcção, solidaria, nessa resolução.

2.º—A direcção de uma ou outra colectividade tomou a iniciativa de comunicar préviamente que, mesmo no caso de o Governo Civil as autorizar, não estava disposta a consentir que nas suas instalações se efectivassem sessões de propaganda politica. Este ultimo facto veio demonstrar a possibilidade do risco que, por se afigurar absurdo, se não previu, de serem interpretadas como cominatórias as autorizações oficiais para as reuniões.

Foram estes os «motivos justificados», a que se aludia na nota anterior, que não se julgou, então, necessário especificar para fundamento das razões da orientação seguida, tão evidentes elas eram e são, considerando-se agora o assunto completa e definitivamente esclarecido.

Tambem parece desnecessário acrescentar que não se trata de qualquer duvida, entraves, ou ideia de represália ou coacção, e que as mesmas directrizes estão sendo e serão seguidas para as futuras sessões de propaganda de qualquer das candidaturas, dentro do distrito de Lisboa».

Uma nota da Oposição no distrito de Leiria

Da Com. Exec. Dist. dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos á presidência da Republica em Leiria, recebemos um comunicado donde extraimos os seguintes dados: A Comissão executiva dos Serviços da Candidatura, no distrito de Leiria, resolveu considerar de primeira importancia a luta pela decente e clara fiscalização do acto eleitoral; distribuindo por toda a zona da sua jurisdição eleitoral manifestos de propaganda submetidos á censura pessoal do sr. govern. civil; intensificar a realização de sessões, alargar o calendário das sessões de propaganda, com a reorganização de actos em Chão de Couce, concelho de Ancião; Mira de Aire, concelho de Porto de Mós, e S. Martinho do Porto, concelho de Alcobaça, em datas e locais a anunciar; comunicar aos democratas de Leiria o seu pesar por não ter sido possivel atender todos os pedidos para entrada na sessão de propaganda em Leiria, pois eram cerca de 6.000 os pedidos de ingresso e só 700 pessoas comporta a lotação da referida casa de espectáculos; comunicar a todos os democratas leirienses que está esta comissão empenhada em obter um local mais amplo, onde possam caber alguns milhares de assistentes, para a segunda sessão de propaganda a realizar até ao fim do mês de Janeiro, na capital do distrito; protestar contra a atitude do sr. José Henrique de Sousa, da Golpinheira, concelho da Batalha, porquanto o referido individuo se dirigiu no dia 11 do corrente ao governo civil de Leiria, afirmando que não fora consultado para ser incluido o seu nome na comissão concelhia dos Serviços da Candidatura do concelho da Batalha, quando, na verdade o mesmo individuo que, de há muito se tem afirmado adversário da actual situação politica deu, formalmente a sua adesão á candidatura da Oposição, directa e pessoalmente ao presidente daquela comissão concelhia, sendo certo que, de acordo com ele, estava marcada para o dia 14, uma reunião em sua própria casa, de elementos daquela comissão; comunicar que esta comissão executiva está a elaborar as «Instruções aos eleitores e delegados eleitorais», sobre as formalidades e disposições legais em vigor para o próximo acto eleitoral, as quais serão oportunamente objecto de outro comunicado á Imprensa; enviar ao sr. bispo de Leiria uma carta de protesto contra a atitude de alguns párocos da diocese que se tem permitido—certamente com o desconhecimento de sua ex.ª, caluniar o sr. general Norton de Matos á hora do culto.

As sessões de propaganda da União Nacional

O subsecretario de Estado da Assistencia, sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, preside no próximo dia 3 de Fevereiro, em Mirandela, á inauguração de dois bairros de casa para classes pobre e dum Centro de Assistencia Social. No mesmo dia, realiza-se naquela importante vila trasmontana uma sessão de propaganda promovida pela U. N., a que preside a..ele membro do Governo.

A Comissão Distrital da União Nacional em Bragança promove sessões de propaganda da Candidatura do sr. marechal Carmona nos concelhos e dias a seguir designados:

Alfandega da Fé, em 30 do corrente; Carrazeda de Anciães, em 30; Freixo de Espada-a-Cinta, em 8 de Fevereiro; Macedo de Cavaleiros, em data a fixar; Miranda do Douro, em data a fixar; Mogadouro, em 2 de Fevereiro; Moncorvo, em 8 de Fevereiro; Vila Flor, em 6 de Fevereiro: Vimioso, em 31 de Janeiro, e Vinhais, em 24 de Janeiro.

A estas sessões presidirá o chefe do distrito.

Estão tambem programadas sessões para as aldeias de Sandim, Picoto, Duas Igrejas, Vale Forno, Mourão, Santa Comba de Vilariça, Sampaio e Rebordelo.

Uma nota oficiosa do Ministério das Obras Públicas

Do gabinete do ministro das Obras Publicas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Publicou o «Diário de Lisboa», em 15 do corrente, sob o titulo «*A Exposição de Obras Publicas e as receitas do Estado Novo*», uma carta do sr. Luis Figueira na qual se fazem por forma extremamente confusa algumas considerações acerca da actividade desenvolvida nos ultimos anos por este Ministério. Aguardou-se o numero imediato do Jornal para saber se aquela confusão resultaria de eventuais «gralhas» tipográficas, mas como tal não foi revelado, conclui-se provir ela certamente do próprio texto da carta em questão.

Diz esta, entre outras passagens, o seguinte:

a)—Que é falsa a ideia de que até 1926 «poucas ou raras obras se faziam, quando não é bem assim, consoante o demonstram os orçamentos da epoca anterior áquela data...»;

b)—Que os numeros constantes da nota oficiosa publicada na «Republica» em 13 do corrente não estão de acordo com os numeros indicados pelo Ministro ao inaugurar a Exposição de Obras Publicas, porquanto os primeiros se referem apenas ao periodo de 1932 a 1947, ao passo que os segundos se reportam ao periodo de 1932 a 1948 e incluem as despesas realizadas desde o inicio da construção do Instituto de Oncologia e do Instituto Superior Tecnico, criados, respectivamente, em 1923 e 1911 e ainda, como dispendio efectivo do Estado, a importancia de 957.092 contos dos empréstimos concedidos pela Caixa Geral de Depósitos para realização de obras publicas.

Quanto á primeira afirmação citada, regista-se que a *demonstração* da existência de obras levadas a efeito no periodo que antecedeu o 28 de Maio de 1946—periodo, segundo o documento em causa, «altamente valorizado em contraste com as obras publicas e fomento do Estado Novo»—se encontra nos «orçamentos da epoca». Tratando-se porém de *obras* seria mais curial que estivessem por outra forma patentes aos olhos de todos, o que não se verifica;

No que se refere á segunda, esclarece-se:

a)—Na sessão inaugural da Exposição de Obras Publicas, realizada no dia 28 de Maio de 1948, foi mencionado o montante de 10.000.000 contos como despendido na realização de obras publicas, na Metrópole, no periodo decorrido entre 1932 e 1947, inclusivé. Este numero foi deduzido—com um arredondamento aceitável—como segue:

Obras do Estado, 8.120.000 contos; Comparticipações para melhoramentos de interesse local, 738.443 contos; Encargos das entidades comparticipadas (na base de uma média de 40 % de comparticipação do Estado), 1.107.666 contos.—Total, 9.966.109 contos.

b)—Na nota oficiosa de 13 do corrente, porque ela se referia apenas á acção directa do Estado, não se citaram os encargos suportados pelas entidades compartitipadas. Daí a natural disparidade dos dois numeros, sem necessidade da menos exacta, para não dizer tendenciosa, explicação formulada pelo signatário da carta».

O Subsecretário da Assistência preside hoje a uma sessão em Alcobaça

ALCOBAÇA, 17.—A' hora de o «Diário de Lisboa» começar a circular, está a principiar, no Cine-Teatro de Alcobaça, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona, a que presidirá o subsecretário da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros. Assistem, além do governador civil, os presidentes das camaras de Leiria, Caldas da Rainha, Bombarral, Batalha, Porto de Mós e Pombal, comandante distrital da L. P., e todos os deputados do distrito, devendo usar da palavra os drs. Anibal de Araujo, Coelho da Rocha e Amaral Pyrrait.

Inaugura-se depois de amanhã a segunda via do Cacém a Sintra

A linha de Sintra, uma das mais movimentadas do País, pois nela vivem muitos milhares de pessoas que trabalham em Lisboa, não só serve um centro populacional importante, mas é uma verdadeira linha de turismo que, além da região sintrense, se estende ás estancias de Algueirão, Mem Martins, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses nunca perdeu de vista esta linha que, embora curta, tem um movimento excepcional, e, nos ultimos meses, tomou medidas especiais que a melhoram consideravelmente.

Além dos estudos de electrificação, confiados a técnicos especializados, a C. P. está a cuidar do tunel do Rossio, de forma a evitar fumos incómodos, melhoramento que muito transformará a nossa primeira estação ferroviária e, certamente, um dos que o publico mais apreciará.

A segunda via da linha de Sintra, que o sr. ministro das Comunicações, coronel Gomes de Araujo, vai inaugurar na próxima quinta-feira, consitui um importantissimo melhoramento, pois permite maior numero de circulação entre Cacem e Sintra e, também, a melhoria dos actuais horários.

A construção da segunda via da linha de Sintra prova a dedicação dos trabalhadores portugueses, pois compreende as terraplenagens e o assentamento dos carris que, como em tempo noticiámos, foram importados da América do Norte.

Para a construção desta segunda via, foi necessária a abertura de um novo tunel junto da estação de Sintra.

A inauguração desta importante construção ferroviária coincide com a utilização das novas carruagens de fabricação suiça, na linha de Sintra, outro melhoramento que o publico muito apreciará. As novas carruagens—mesmo as de 3.ª classe—são de linhas modernas e, segundo nos informam, proporcionam o melhor conforto e comodidade aos passageiros, apresentando-se decoradas com excelentes fotografias de Horácio e Mário Novais, não só de Sintra mas de outros lugares de turismo recomendáveis.

A circulação das carruagens suiças na linha de Sintra constitui uma nota de progresso e beleza, que não pode ser indiferente aos que dirigem e praticam o turismo no nosso País.

Por motivo da inauguração destes importantes melhoramentos, será também inaugurada, no mesmo dia, uma exposição de plantas ornamentais no vestibulo inferior da estação do Rossio, que coincidirá com a abertura, ao publico, dum escritório de informações na estação de Sintra, a cargo da Camara Municipal desta vila.

A Camara Municipal de Sintra, desejando comemorar com solenidade a inauguração destes melhoramentos, oferece um almoço aos membros do Governo e ás pessoas que ali se deslocam, refeição que se realiza no Casino de Sintra.

O comboio ministerial sairá de Lisboa-Rossio ás 13 e 10 horas.

Os bairros sociais e a acção desenvolvida por Augusto Dias da Silva

Com pedido de publicação, foi-nos entregue o seguinte documento, dirigido pela viuva de Augusto Dias da Silva ao sr. major Botelho Moniz:

Ao major Jorge Botelho Moniz—Com grande surpresa li os comentarios que v. ex.ª proferiu numa Sessão de Propaganda Politica, no dia 13 do corrente, a respeito da memoria de meu saudoso marido e, publicamente, venho apresentar os meus mais sentidos e energicos protestos contra a forma injusta com que v. ex.ª abordou um problema que merecia ser tratado com espirito critico mais sério, já pela honestidade e sinceridade de ideais com que se pretendeu resolvê-lo, já por estar a atacar um adversário politico cujo cerebro e coração já deixaram de pensar e de palpitar há 21 anos.

Augusto Dias da Silva, criando os Bairros Sociais, teve o ideal de lutar pela melhoria de situação das classes trabalhadoras—abandonadas então á triste condição de meras maquinas humanas—a que um minimo de condições de vida era devido pela moral e pelo direito.

Mais respeito, sr. major Botelho Moniz, pelos que, metidos num tumulo, se não podem defender!

Mais respeito pelos que sempre souberam, de cabeça bem levantada, olhar e responder de frente aos seus adversários politicos!—(a)—*Isaura Gonçalves Dias da Silva.*

21 pessoas *entoxicadas* devido à rotura dum cano de gás

Ontem, ao fim da tarde, as pessoas que se encontravam na taberna e carvoaria do sr. João Sendim Marques, na Estrada das Laranjeiras, 238 e 240, á esquina da Rua Particular, começaram a sentir um cheiro desagradável. Depois de todos se irem deitar, os filhos dos donos da casa, João Sendim Passos, de 18 anos, e Carlos Sendim Passos, de 17, viram-se aflitos, com agonias e dores de cabeça, de que se queixaram aos pais. A mãe deles, incrédula, observou-lhes:

—Ontem, como era domingo, não estavam doentes. Hoje, como é dia de trabalho...

Mas os dois rapazes continuaram a queixar-se. E o João, sentindo-se sufocado, levantou-se e veio á entrada do estabelecimento. Compreendeu, então, que o cheiro que os incomodava era de gás. E apressou-se a telefonar para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, a pedir socorros.

Seguiu imediatamente para ali um auto-subalterno de serviço sob a direcção do sub-chefe Santos.

Entretanto, em diversos prédios da Rua Particular, outras pessoas começavam a gritar, fortemente incomodadas.

Três ambulancias, dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e da Cruz de Malta, prestaram socorros aos dois rapazes e a mais dezanove pessoas intoxicadas conduzindo todas ao hospital de S. José.

A's 8 horas, prevenidas as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, seguiu para o local uma brigada, com o encarregado sr. Joaquim dos Santos, que logo descobriu o que se passara: á esquina das duas ruas, a poucos metros da referida taberna e carvoaria, devido a um abatimento do terreno, de formação irregular e que é sempre atingido quando há inundações, quebrou-se um cano condutor de gás, do que resultou este ir-se infiltrando nas casas, sobretudo naquelas cujos sobrados têm fendas. Feita a necessária escavação, foi a rotura logo tapada, provisóriamente, deixando de se sentir o cheiro a gás.

No prédio 11-B da Rua Particular, ficaram intoxicadas todas as nove pessoas: Joaquim Santos, de 21 anos, filho da dona da casa, que está ausente; uma sua prima, Amélia Genoveva Ferreira, de 18; e os hóspedes Joaquim Aventino Freitas, de 32, sua mulher, Clotilde Antunes Ferreira, de 33, e sua prima, Augusta Antunes Ferreira, de 12; Francisco Frederico Santos, de 38, e seus filhos José António, de 4, e António Frederico, de 2; no Casal de Santa Quitéria 5: a dona da casa, Julia da Conceição Ferreira, de 58 anos, a sua filha, Graziela Ferreira Rosa, de 34, e os hóspedes Joaquim dos Santos Silveira, de 33, sua mulher, Maria Gertrudes Silveira, de 23, e seu filho, Carlos Alberto, de 4; no prédio JP. José Venide Fungêncio, de 13 anos; no AG, Nazaré Henriques de Carvalho, de 55; no 36, Maria dos Anjos Venide, de 46; no AL, Filomena Gonçalves, de 37; e no JFC, o servente Jaime Dias Paiva, de 19.

Muitas pessoas, além destas, embora não fossem conduzidas ao hospital, estão com dores de cabeça e agoniadas, não tendo, por isso, algumas delas trabalhado hoje. As que foram ao hospital já regressaram a suas casas.

Uma nota curiosa: Maria da Conceição, de 27 anos, operária duma fábrica de malhas que existe no local, começou a queixar-se de que estava intoxicada; levada ao hospital, verificou-se que se tratava apenas dum caso de sugestão.

Uma conferência em Roma sobre literatura portuguesa

ROMA, 16.—No Palacio Veneza realizou-se mais uma conferencia da série promovida pelo «Grupo Amigos de Portugal». Estiveram presentes muitos professores universitarios e homens de letras, o encarregado de Negócios de Portugal, dr. Eduardo Machado, etc.

O prof. Leo Magnino apresentou o prof. Angelo Monteverdi, que proferiu uma notavel lição intitulada «Poetas portugueses na descoberta de Italia» Depois de afirmar que no «Cancioneiro Geral» não se encontrava ainda a influencia italiana, acentuou que ela só se encontra a partir da famosa viagem de Sá de Miranda a Roma que, como aconteceu a Goethe, tanto veio a influir no desenvolvimento da sua obra. Depois de discutir o problema da viagem de Bernardim Ribeiro á Italia, o prof. Monteverdi falou das influencias de autores italianos, e, ao terminar, mostrou como Camões foi sempre fiel á tecnica do verso, baseada nos novos moldes de inspiração italiana. — (A. N. I.).

Sê valoroso na luta pela vida

E como prémio oferece a ti próprio uma joia da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, R. da Prata, 257, (esquina da R. de Santa Justa)

NA COVILHÃ

O processo de bolas-fora

favoreceu o futebol positivo

O Sporting da Covilhã é um grupo simpático, com jogadores habilidosos e algumas mediocridades. A gente da terra julga, todavia, por tanto querer aos seus representantes, que o team *é melhor do que na realidade é. Desculpa-se esta fraquesa que, no fundo, não passa de expressão de amor á terra e ás coisas da região. Vem isto a-propósito de apontamentos tirados na Covilhã. Quando o grupo entrou em campo, alguns adeptos gritaram, entusiasmados: — Lá vai o nosso* internacional *(era Roqui).*

Depois, no decorrer do encontro, várias vezes, sem a mais leve razão, insurgiram-se contra o jogo belenense de utilização do corpo (devemos declarar, para evitar confusões, que os rapazes de Belem jogaram com uma lealdade integral, não tendo culpa de, por mais fortes e vigorosos, levarem a melhor no choque que caracteriza o futebol).

E, no fim do jogo, as mesmas exclamações ouviam-se em quase todas as bocas:

— Fomos roubados pelo árbitro (aludia-se a uma bola que entrara nas balisas de Belem, tendo o árbitro apitado muito antes...)

E, como consequência:

— Está escrito que não podemos ganhar aos Grandes!

Damos a conhecer semelhante estado de espírito colectivo da multidão, não só para apontar as dificuldades que os melhores grupos encontram nas suas viagens mas ainda por entendermos que este não é o melhor caminho para um grupo se impor. Bem sabemos, evidentemente, que se trata de um publico que ainda há pouco tempo começou a ver bons desafios de futebol (no lançamento de bolas fora, *por exemplo, exigia-se* ofside!) *e que o tempo ensinará algumas coisas que ele agora não sabe. Mas afigura-se-nos que o* team *se deixa penetrar pelos sentimentos que lhe vêm de fora, não procurando melhorar e fazer futebol. Ver-se-á que é assim no decorrer deste comentário.*

Já nos tinham avisado que, estando Covilhã a ganhar, não há bolas que cheguem — porque o recurso de deitar fora as bolas é permanente. Devemos dizer que as duas bolas utilizadas chegaram perfeitamente...

Na primeira parte, o Sporting da Covilhã fez uma partida igual ao Belenenses, isto é, do mesmo valor. Mas, no entanto, estiveram em presença duas equipas de molde diferente: uma, que manteve a sua estrutura, cada homem sabendo o que estava a fazer em campo, com tarefa distribuida; outra, a da Serra, vivendo da inspiração, por vezes brilhante, de várias das suas peças. Os interiores, *principalmente Martinho, e o centro-avançado, desenvolveram lances de garra individual. As* pontas *acompanharam bem o seu esforço.*

A bola de vantagem da Covilhã, ao intervalo, aceitava-se perfeitamente. Por certo, o Belenenses podia ter marcado (a jogada mais bela de todo o encontro correu a cargo de Nunes, e o golpe de cabeça com as redes vasias perdeu-se no poste), mas o golo premiava o mais ousado em frente de uma equipa que actuára com magnifica prudência.

Na segunda parte, porém, e cada tempo é de 45 minutos, que, por vezes, parecem uma eternidade, logo se viu que o team *da Covilhã tinha uma dominante preocupação, que não diremos ser de futebol negativo — porque esse pressupõe um conjunto que sabe destruir — mas sim de passar o tempo, sem fazer futebol. Então, Roqui, os outros defesas, e ainda outros elementos, deram-se á prática ostensiva de deitar as bolas para fora e o mais longe possível...*

Se Covilhã tem procurado organizar-se no ataque — o Belenenses talvez não tivesse arrancado o triunfo. Mas semelhante processo *dava todas as vantagens aos lisboetas. Estes, dada a insistência dos seus ataques, transformavam-se em avalanche e vaga que, aos poucos, cobria a defesa contrária, desorganizando-a e, á força de tanto a pisar, deixando-a sem forças. Certamente, o golo do empate demorava, mas isso devia-se principalmente á chamada Sorte do Jogo, e não á circunstancia de não haver ovortunidades e até bons remates. Feito o empate, estava feito o mais difícil. E a três minutos do fim, veio a decisão favorável ao Belenenses.*

Como nota final: gostámos mais de ver Covilhã em Lisboa do que no seu ambiente. E a presença de Szabo, que faz futebol a passo, tira alegria ao grupo. Ele quere orientar e acaba por ser dominado. Mas, sem duvida, Covilhã é um forte adversário no seu ambiente, e o team *tem manifestas qualidades.* — *T. da S.*

A marcha do Campeonato

Sporting, 7-Elvas, 1
Atlético, 1-Boavista, 1
Vit. Setubal, 1-Benfica, 2
Sp. Covilhã, 1-Belenenses, 2
Lusitano, 1-Estoril, 1
Vit. Guimarães, 3-Sp. Braga, 2
F. C. Porto, 2-Olhanense, 0

Classificação geral

	J.	V.	E	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	17	15	—	2	72	19	30
Estoril	17	10	4	3	53	31	24
Belenenses... ...	17	11	2	4	44	21	24
Benfica...	17	10	2	5	36	23	22
F. C. Porto... ...	17	10	1	6	34	23	21
V Guimarães ...	17	6	4	7	28	31	16
Sport. de Braga	17	7	2	8	25	32	16
Atlético...	17	6	4	7	33	48	16
Olhanense... ...	17	6	3	8	34	31	15
Elvas..	17	4	5	8	30	36	13
Lusitano	17	4	4	9	17	36	12
Boavista	17	3	5	9	25	59	11
V. Setubal	17	3	3	11	16	41	9
Sp. Covilhã ...	17	4	1	12	20	36	9

A 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão trouxe pequenas alterações á ordem dos clubes na tabela da classificação. Assim do 1.º ao 5.º todos conservaram as suas posições, ainda que o Sporting tenha conquistado mais um ponto para o seu já apreciável avanço sobre o segundo classificado — o Estoril. Porque este foi, do quinteto, o unico que não triunfou, sucedeu-lhe, ainda, ser alcançado pelo Belenenses, que consolida, de jornada para jornada, a sua permanência num lugar de honra.

A descida do Olhanense, de sétimo para nono, deixando que á sua frente se formasse um trio em que estão os dois clubes do Minho e o Atlético, constitui a alteração mais notória desta jornada. Os clubes de Guimarães e Braga continuam a desfrutar duma posição de realce, evidenciando a sua regularidade em se conservarem a meio da tabela.

Também nos cinco ultimos não houve alterações. Apenas o Lusitano e o Boavista se distanciaram da zona perigosa, onde covilhanenses e setubalenses tiveram sorte igual: perderam pela tangente os jogos que disputaram em casa.

O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
«Selecção» publica amanhã desenvolvida reportagem gráfica dos jogos do Campeonato Nacional de Futebol e de outras modalidades.
«Selecção» tem 20 páginas

Os próximos jogos internacionais

da Inglaterra

O calendário da Inglaterra aprovado oficialmente é o seguinte: 13 de Maio, Inglaterra-Suecia; 15 de Maio, Inglaterra B-Finlandia; 18 de Maio, Inglaterra-Noruega; Inglaterra B-Holanda; 22 de Maio, Inglaterra-França. Foi também acordado que a equipa nacional inglesa amadora se desloque á Austrália, este Verão.

PRIMEIRA DIVISÃO

O empate 1-1 da Tapadinha

não corresponde ao filme do jogo

As dificuldades do Estoril em Vila Real — O Porto ganhou sem Araujo — O futebol minhoto em bom plano

A Tapadinha, caso curioso, está a ser *mau campo* para o Atlético! Mas, vamos lá, por culpa alheia a par de culpa própria.

Ontem, contra o Boavista, os atléticos exerceram firme dominio. Desde os primeiros minutos. Desde as primeiras jogadas. Marcou o golo, tardiamente, e mais teria marcado, até o intervalo, se os seus avançados fossem mais expeditos em frente das redes. Foram precisamente o contrário... Gregório, falho de mobilidade — e quem pode admirar-se disso? — perdeu, por falta de direcção dos remates, dois golos. Perdeu ontem de encontro á barra.

Esta primeira parte decorreu sem interesse. Jogo frio — como o tempo... Claro que o Atlético podia dar um pouco de *calor* ao jogo, marcando bolas. Para isso, porém, precisava de avançados rematadores. Não os teve.

Foi quase igual a segunda parte. Pressão lisboeta de entrada, uma que outra resposta dos portuenses, e, depois, firmeza de ataque da equipa da Tapadinha. A defesa xadrez *aqueceu*, redobrou de vigor e a partida tornou-se quesilenta. Porque, a breve trecho, os da casa respondiam do mesmo jeito. O árbitro desorientou-se. Invalidou um bom tento de Caninhas — e este jogador acusou bem o facto... — e não puniu uma carga irregular a Gregório na área da reparação. Entre tudo isto, o Boavista teve uma avançada, das poucas que gisou, e Baptista meteu mão na grande área. Não precisava. Mas fê-lo. Consequência: 1-1!

Ora o 1-1 não corresponde, de modo nenhum, á fisionomia, ao filme da partida. O Atlético jogou mais. Sem jogar bem. Teve defesa segura — com o ineditismo de Correia ter vindo com a bola até meio campo, driblando um adversário no caminho!... — com Baptista em primeiro plano, mas já os médios e os avançados não encontraram o seu ritmo habitual. Nem Armando Carneiro jogou o que pode e sabe, aliás, com pormenores primorosos. Mas a sua actuação não teve, em brilho, sequência. E' o que queremos dizer.

A linha da frente, que deveria ser ofensiva, foi... inofensiva. Com muitos lances em que teve «el santo de espaldas», o ataque dos lisboetas perdeu muitas e muitas oportunidades. Certo que quatro remates foram á trave... Mas quantos não atingiram o alvo por precipitação e quantos momentos de remate foram perdidos? Bastava que um fosse aproveitado. Já o Atlético ganharia.

Enfim, o Boavista arrancou um ponto precioso. Tão precioso que pode ser o bastante para se manter na Divisão dos «grandes». Mota foi um guarda-redes. No final do jogo fez duas defesas, a evitarem golos, que ficámos com a impressão de que ele seria «morto» pelos companheiros... tantos os abraços que estes lhe deram! Além de Mota, devem salientar-se António Caiado — que belo pontapé de alivio! — Serafim e Fernando Caiado. O internacional do Boavista teve, pelo menos, esta vir-

(Continua na pág. seguinte)

NO CAMPO DOS ARCOS

A vitória do Benfica

foi valorizada

com a réplica da equipa de Setúbal

O Vitória de Setubal e o Benfica lutaram ontem no campo dos Arcos com o maior brio em defesa das respectivas posições.

Setubalenses e lisboetas, afagados pelo Sol mais esplendoroso que nesta quadra podia desejar-se, proporcionaram á multidão que emoldurou o campo dos primeiros, exibição que roçou pela máxima emotividade e que, de principio até final, teve o sabor particular das partidas em que tudo é incerto, incluindo o seu desfecho e, por isso, o vencedor.

Ao entusiasmo posto no prélio pelas duas equipas juntou-se a expectativa de todos os assistentes — e tudo isto cerzido, ligado, formando agradável conjunto, forneceu espectáculo como só o futebol sabe fornecer.

A estas horas — e já vão volvidas muitas depois do encontro — os benfiquistas devem andar ainda saboreando o triunfo que teve, para eles, o mérito de confirmar esperanças postas num «onze» que se encontrou a si próprio depois de demoradas «divagações»...

Justifica-se plenamente o contentamento. Primeiro, porque o Benfica ganhou bem, embora com dificuldades; segundo, porque essas dificuldades só podiam, como podem, apresentar-se como razões justificativas do valor do triunfo obtido; terceiro, porque ao grupo, para o encarreirar e estimular, estava a fazer falta exame de capacidade como a que foi possível verificar contra o Vitória, que é sempre adversário dificil no seu campo.

Ora, o grupo dos «encarnados» saiu-se a salvo da prova. Passou — senão com nota alta pelo menos com a necessária para que não se diga que passou por favor! — perante um «arguente» que se mostrou briosissimo e, sem duvida nenhuma, muito mais interessado em não deixar bulir em pontos que lhe estão a ser preciosos.

Da luta entre «benficas» e «vitórias», empenhada (sempre), entusiástica (constantemente) e brilhante (por vezes), o saldo de um golo a favor do primeiro traduz essencialmente o que foi o desafio.

Sem se impor grandemente, mas também sem se deixar inferiorizar contra um adversário que batalhou com a maior tenacidade e que chegou a ter as redeas do jogo na mão (ou nos pés), o Benfica soube aplicar o «seu golpe» quando a equipa, toda, se decidiu a aplicá-lo.

Não faz ao caso que se diga que a decisão tardou. Até o golpe ser possivel os lisboetas não deixaram de fazer a sua obrigação: — aceitar o andamento imposto pelo Vitória; ver o seu campo mais assediado durante quase toda a primeira parte (que terminou sem tentos); atacar também quando lhe competia e bastas vezes foram; e manter, á defesa, a serenidade suficiente para anular as tentativas dos avançados contrários.

Na segunda parte — e então o prémio já não teve o mesmo sabor nem o mesmo efeito que teria antes — os setubalenses obtiveram o seu golo. O Benfica era, na altura, como o Vitória havia sido até o intervalo, a equipa «mandona».

O tento de Passos marcado de cabeça aos três minutos do segundo período, depois de um deslize de Conceiras, que abandonara precipitadamente as redes, remeteu os «encarnados» a periodo de desorientação. Esteve á vista segundo golo setubalense — e isso, a verificar-se, anularia qualquer possibilidade de recuperação.

A saudadeta de energia e de vontade pertinaz do «capitão» Francisco Ferreira e originadas — quem sabe? — por três excelentes defesas do «keeper» da equipa, o Benfca demorou-se a retomar o mando, mas quando o alcançou não mais o perdeu.

E até obter a igualdade que de ocasiões soberanas se desaproveitaram — umas por a bola ricochetear nos pés e no corpo dos defesas setubalenses, e outras por má direcção nos remates!

Arsénio foi o autor do golo do empate, e Baptista, em lance não intencional mas vitorioso sómente por Carvalho ter calculado mal a altura da bola, o adjudicador do tento da vitória.

Em três minutos o Benfica construiu o seu triunfo — e durante os restantes quinze que a partida ainda durou o talento que determina e distancia o vencedor do vencido não deixou de pertencer-lhe. A amostra dessa força, na emergência, foi dada pelos cuidadosos esforços empregados na defesa para suster a entusiástica reacção dos atacantes de Setubal.

Assim se ganha... assim perdeu o Vitória, um grupo que anda, de há algumas jornadas para cá, a tentar tudo por tudo para fugir á pouco cómoda posição em que se encontra e em que, indubitávelmente, não merece estar.

No entanto, tão certo nos parece ter o Benfica achado (?) o grupo de que necessitava — e devemos folgar por isso — temos igualmente a convicção de que os setubalenses, em jogos futuros e a avaliar pelo que o «onze» está a fazer, também não demorarão em fazer vingar o seu valor e as suas aptidões de equipa acostumada a lugar de primeiro plano no nosso futebol.

Dos jogadores que ontem se exibiram em Setubal, Francisco Ferreira conquistou, de longe, a primazia. Não se pode fazer e jogar mais — nem melhor. Outros nomes: Primo; Horácio e Clemente (dois novos prometedores); Felix, Jacinto, os dois guarda-redes (qualquer deles com um deslize que custou um golo a cada); Pina, Rogério, cuja boa forma se adivinha de jogo para jogo; e os restantes que não desmereceram grandemente da bitola atingida pelos já citados.

Adriano Gonçalves arbitrou — bem umas vezes, mal outras, mas sempre com o cunho da maior imparcialidade e sem dar motivos a alguns protestos injustificados.

EDMUNDO TAGARRO

NO ESTÁDIO ALVALADE

O futebol do Elvas

não merecia resultado tão severo!

Chegou a ter-se a impressão de que o Elvas dominaria as dificuldades. O «team» começou bem, muito bem, com o avançado centro Patalino a confundir os adversários, rematando a tempo e horas e forte, mas no primeiro golpe leonino, rápido e decisivo, marcou o Sporting —e... o Elvas continuou como a principio, sobre o ataque, exibindo um futebol agradável, bem urdido, especialmente quando nos lances intervinham Patalino, Vieira, Massano, Casimiro e Sousa. Callejas permanecia em descanso.

Depois, um belo ponto de Patalino, de costas para a baliza, surpreendendo Azevedo, das coisas mais bonitas do jogo, colocou os dois grupos em igualdade. E mais uma vez parecia que o Elvas se mostrava capaz de embaraçar o grupo campeão. Mas... o árbitro Cunha Pinto marcou um castigo que não vimos, contra eles, e Travaços foi implacável. A despeito de uma barreira que se formou na sua frente, a bola chegou á baliza. E apareceu depois um tento de se lhe tirar o chapeu, mais bonito ainda que o de Patalino, obra de Travaços agora «atrevidamente» habituado a «tiros» atómicos.

O Sporting, quando isso lhe apetece, ou quando o adversário consente, provoca ilusões que duram minutos—o menos possivel. Mas quando o Sporting «acorda», como ontem fez algumas vezes, o adversário sente o peso, o seu poder no remate, embora para o publico assistente, e até para a critica encarregada do relato minuto a minuto, fique uma ideia diferente sobre a acção das equipas.

Por isso se diz muitas vezes:

—O grupo X não merecia tamanha derrota...

Pode aplicar-se a mesma doutrina ao jogo Sporting-Elvas? Um pouco. O Elvas jogou com estilo suave, agradável, até o 3-1 da 1.ª parte, como depois até o 7-1 do fim do jogo. O publico deixou-se prender, especialmente, pelo trabalho do avançado-centro alentejano; mas também não pode esquecer, em verdade, a séria preocupação dos visitantes em jogar o melhor possivel. Todavia, distraido durante muitos minutos, o Sporting fustigava o adversário de tempos a tempos—e o bom jogo visitante desaparecia para surgir ao de cima o golo, a prova prática de que o futebol não vale apenas como exibição...

Na segunda parte do desafio, principalmente nos 20 minutos de superioridade territorial (?) elvense, tudo se passou como no principio:—«leões» satisfeitos e sem meter o prego a fundo, defendendo mais; alentejanos dentro da mesma toada alegre e vistosa—ao ataque, sem despedir remates mortiferos. Quando o Sporting obteve mais um tento, mais outro (5-1), viu-se então cair definitivamente o calor da rapaziada de Elvas.

O jogador Travaços, que não tem e nunca terá, por certo, a arte de um «Pinga», mas é de uma classe incontestável, dominava os adversários como queria—e dos seus pés partiam «pedradas» que o valoroso Callejas ia parando muito a custo. Travaços contagiava os colegas, especialmnete Albano e Peyroteo—depois Canário e Mateus, e ainda Barrosa e Marques, este ultimo cedendo na primeira fase do jogo o passo a Patalino. E embalou o «team» dos «leões». Os seus componentes quiseram suar para lhes saber melhor o banho, e a dedicação dos seus adversários por ali ficou...

Os dois médios sportinguistas, Canário e Mateus, são batidos por um jogador elvense que se eleva melhor!

Pensariamos como em cima se diz—«o grupo X não merecia tamanha derrota...»—se não descobrissemos no Sporting um propósito natural de descanso. E' preciso dizer que a equipa não desfez de qualquer modo nas qualidades já reconhecidas do campeão alentejano. A's vezes, um «team» superior, sabendo-o vaidosamente, procura amesquinhar o adversário. Mas o Sporting, serenamente colocado na espectativa, ante o jogo elvense, espreitando os seus movimentos, nada fez para o diminuir. Assim procede uma boa equipa: embora reconhecendo que precisa de poupar energias, mas também de vencer, serviu-se o Sporting das suas peças principais para resolver um problema. Muitissimo bem.

Não poderá esquecer-se o trabalho agradável do Elvas. Entregou-se á «violência» dos numeros, que bem adquiridos foram. Porém, dando provas de competência técnica, deixaram os ultimos visitantes do Lumiar um sabor de equipa valorosa—mesmo batida por 7-1. O Sporting é implacavel, como ontem foi nos espaços em que as suas raiadas deixaram marcas dolorosas no corpo elvense.

RODRIGUES TELES

E o punho resoluto de Callejas decide uma questão em que estavam interessados Peyroteo e Galinho...

POR.UG L-ITÁLI\ EM FUTEB.L

O estádio de Génova vai ser aumentado

ROMA, 16 — Informam de Génova que a comissão Organizadora do desafio de futebol Portugal-Itália, a disputar naquela cidade em 27 de Fevereiro, na sua primeira reunião, resolveu dar imediato início aos trabalhos de ampliação do Estádio, que terá a sua capacidade aumentada de 40 mil para 60 mil espectadores. —(A. N. I.).

Primeira divisão

O *Atlético* protestou o encontro

(Continuação da pag. anterior)

tude: lembrou-se de que havia em frente umas redes para alvejar. Os outros avançados do Boavista esqueceram-se disso.

Lamentamos não poder ser agradáveis ao árbitro sr. Augusto Pacheco, cuja personalidade está a coberto de qualquer maledicência. Foi infeliz, eis tudo.

O Atlético foi vitima dessa infelicidade. Mesmo descontando que o primeiro golo dos lisboetas foi marcado em «fora de jogo», ficam: um tento mal anulado e um «penalty» perdoado ao Boavista. Em dois jogos que seguidamente vimos na Tapadinha, sempre o mesmo caso: os locais a poderem queixar-se dos «juizes». O Atlético protestou o jogo.—M. M.

O Estoril encontrou em Vila Real dificuldades esperadas

Dificuldades? Qualquer clube as experimenta em Vila Real de Santo António. O Estoril, para mais desfalcado, não podia fugir a regra geral. E não fugiu.

Claro que a superioridade técnica dos «amarelos» nunca esteve em causa. Mas os algarvios têm uma arma que sabem utilizar. Essa arma é a energia que põem na luta. Chegam a desunir equipas bem apetrechadas. O Estoril, porém, nunca se desuniu. Eis um pormenor que revela a capacidade de um «team». Sem Lourenço e Cassiano, o Estoril chegou a ter uma bola de vantagem. Merecida.

E o empate, depois dos visitantes terem perdido alguns golos—uma «perdida» de Raul Silva foi por demais clara—surgiu pertissimo do final. Já se estava no ultimo quarto de hora e resultou de grande penalidade.

O Estoril ficou em 2.º lugar a par do Belenenses. Mas agora já a seis (6) pontos do Sporting.

Mesmo sem Araujo o F. C. Porto venceu...

E' verdade, mesmo sem Araujo, o F. C. do Porto venceu! A equipa soube encarar a falta do seu mais categorizado elemento com o melhor espirito. Ele lhe serviu para um triunfo que começou a desenhar-se na primeira avançada. Eis a «moda» da Constituição—os golos logo que o desafio começa...

Este tento não abalou os algarvios. Os de Olhão deram sempre boa réplica e Barrigana não esteve a ver o jogo de longe. Nada disso. No entanto, o seu «vis-a-vis» esteve mais vezes em acção. Um pormenor: os dianteiros portuenses denunciaram frouxidão de remate.

Na segunda parte—pressão nitida dos «azuis» e branco». Mais um golo e uma boa série de perdidas. Abraão, o «keeper» algarvio, não teve mãos a medir. Defendeu muito—e defendeu bem... Mas teria sido mais vezes batido, sem que o seu trabalho deixasse de merecer louvores, se os dianteiros da Constituição—vai acabar!—tivessem pontarias mais afinadas.

Vitória, portanto, mais que justa do F. C. do Porto. O qual F. C. do Porto na classificação só é precedido de quatro clubes de Lisboa. Sporting, Estoril, Belenenses e Benfica. Todos os «grandes» da capital.

Guimarães ganhou o «derby» do Minho

Em Guimarães, á sombra do castelo da fundação, jogou-se o «derby» do Minho. Isto: Vitória-Sporting de Braga.

Ganharam os locais, por uma bola de diferença. O resultado reflecte o que foi o desafio. Equilibrio acentuado, melhor o Braga em «desenho» de jogadas, mais recortadas, mais firme na ofensiva o Vitória. E foi a maior agressividade dos vimaranenses que justificou o seu triunfo. Um triunfo que teve a presenciá-lo uma das maiores assistências registadas na Amorosa.

Houve emoção a rodos. Jogo cá e lá. Ataque de uma equipa, logo resposta da outra. Marcou primeiro o Vitória e só á beirinha do descanso se verificou o empate. Mal tinha começado a segunda parte e já o Sporting tomava a dianteira. Foi a «mola» que fez andar os vimaranenses. Bastaram três minutos para nova igualdade. E quando Teixeira obteve a bola da vitória... do Vitória, ninguém ficou surpreso. Certa, certissima.

Eis o futebol minhoto em boa posição. Veja-se a tabela. Primeiro, quatro clubes de Lisboa; depois o F. C. do Porto; logo a seguir o Sporting de Braga e Guimarães a par do outro clube lisboeta (Atlético). Um bravo, aos minhotos!

O «Rallye» de Monte Carlo

Ler amanhã na «SELECÇÃO» oportunas entrevistas com os grandes automobilistas João Ortigão Ramos e Manuel Nunes dos Santos.

Não deixe de ler

«Selecção»

SEGUNDA DIVISÃO

Terminou a 1.ª Volta

Académica e Oriental estão à frente das respectivas classificações

Pouco tempo durará a segunda fase do «Nacional» da 2.ª Divisão. Por isso mesmo de mais árduo trabalho se revestirá o trabalho dos clubes que nesta altura podem aspirar legitimamente á passagem á «ronda» final, que reunirá, como se sabe, os dois primeiros classificados das duas séries ora em disputa.

Terminou já ontem a primeira volta desses dois torneios. Academica de Coimbra e Oriental de Lisboa estão no bom caminho. Ambos comandam as respectivas classificações, com dois pontos de vantagem sobre os mais proximos competidores.

Oliveirense e Cuf do Barreiro perecem os mais qualificados para tambem subir á ultima fase do Campeonato. Mas não poderão desprezar-se as possibilidades do Famalicão e do Portimonense.

Academico de Viseu e Desportivo de Beja é que já estão arredados da corrida para os dois primeiros lugares de uma corrida de autentico «sprint»...

Na jornada de ontem, o Oriental (a grande esperança dos lisboetas) e a Academica (cujo trabalho para retomar o seu posto no torneio maximo do País parece assentar em bases solidas) ganharam os jogos que disputaram no campo do adversário. Mais dificil o do Oriental, que bateu a Cuf do Barreiro, por 3-2; menos trabalhoso o da Academica, que se desembaraçou do Academico de Viseu, por 4-0.

Em Oliveira de Azemeis, a Oliveirense venceu o Famalicão por 3-2, depois de desfrutar de ampla superioridade. Os minhotos defenderam-se bem, ao passo que os oliveirenses se mostraram precipitados e infelizes no remate.

No Algarve, o Portimonense infligiu 5-2 ao Desportivo de Beja, sem margem para surpresas. Estas talvez se registem—mas na segunda volta...

São as seguintes as classificações actuais:

ZONA NORTE—Academica de Coimbra, 6 pontos; Oliveirense, 4; Famalicão, 2, e Academica de Viseu, 0.

ZONA SUL—Oriental, 5 pontos; Cuf do Barreiro, 4; Portimonense, 3, e Desportivo de Beja, 0.

Terceira Divisão

Disputaram-se ontem os jogos da segunda «mão» dos oitavos de final do «Nacional» da 3.ª Divisão. Registaram-se os seguintes resultados (indicam-se, entre parentesis, os resultados dos jogos da primeira «mão»):

Tirsense-Baira-Mar, 5-1 (1-1); Conimbricense-S. L. Viseu, 2-0 (1-4); S. L. Guarda-Covilhanense, 7-0 (1-5); Torriense-Rossiense, 0-1 (1-1); Almada-Arroios, 4-1 (1-1); Estrela de Portalegre-Estrela de Vendas Novas, 0-1 (0-2); Silves-Aljustrel, 1-2 (2-0).

Passaram aos quartos de final (o sorteio dos jogos respectivos realiza-se hoje á noite, na sede da Federação):

Tirsense (Porto), S. L. Viseu, S. L. Guarda, Rossiense (Santarem), Almada (Setubal) Vendas Novas (Evora) e Silves (Faro).

Ficaram eliminados: Beira-Mar (Aveiro), Conimbricense, Covilhanense (Castelo Branco), Torriense (Leiria), Arroios (Lisboa), Estrela (Portalegre) e Aljustrel (Beja).

Qualificações mais sensacionais: os do S. L. Guarda, que respondeu com uma vitória de 7-0 a uma derrota por 5-1; do Rossiense, que empatou no seu campo e ganhou no do adversario; e do Estrela de Vendas Novas, o unico que conseguiu vencer ambos os jogos. O Silves ganhou em Aljustrel e perdeu em campo próprio. Embora esperado, não deixa de lamentar-se o afastamento dos representantes de Aveiro, de Lisboa e de Coimbra.

PELOS CLUBES

Festas comemorativas do aniversário do Sporting Rio Seco

O ilustre musicografo Fernando Lopes Graça vai amanhã, ás 21 horas, fazer uma conferência na sessão de encerramento das festas comemorativas do aniversário do Sporting Clube Rio Seco e da Biblioteca «Ferreira de Castro». Na mesma sessão, haverá um recital de poesias, uma exposição e canções pelo orfeão do Grupo Dramático Lisbonense.

Assembleias gerais

Esta noite, ás 20 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária do Sporting Club da Penha, para eleição de novos corpos gerentes e apreciação do relatório e contas relativos ao ano findo.

2.500 contos por Mannion

Continua de pé o «caso Mannion». O «Grimsby Town», ofereceu ao Middesbrough 25.000 libras, pela transferência do interior esquerdo internacional, o célebre jogador Mannion, mas o Middlesbrough voltou a negar a cedência daquele elemento pela quantia de 2.500 contos.

A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «João Belo»

E' esperado amanhã, dia 18, cerca das 9 horas, atracando na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos.

Paquete «Império»

E' esperado amanhã, dia 18, cerca das 19 horas, atracando na Gare Maritima da Rocha do Conde de Obidos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 17: «A Vingança de Baccarat», com Pierre Brasseur e Sophie Desmarets; 3.ª feira, 18: Marter Dolorosa», com Mariella Lotti e Claudio Gora; 4.ª feira, 19: «A Caminho do Rio», com Bing Crosby e Bob Hop; 5.ª feira, 20: «Tudo canta no meu bairro», com Frank Sinatra e Katheryn Gravson; 6.ª feira, 21: «Abbott, Costello e a viuva alegre», com Bud Abbott e Lou Costello»; Sábado, 22: «O Mensageiro do ceu», com Gary Grant e Loretta Young; Domingo, 23: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos»; A's 21 30, «A dama no Lago», com Robert Montgomery e Audrey Totter.

Aos Domingos: De Tarde, Chá Dançante. Todos os dias: De Noite, BAILE.

ORQUESTRA LUSITANIA

TERRENOS

Arrematação

AMANHÃ, terça-feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, serão postos em praça três terrenos, óptimos para costrução, a saber:

1.º — A desanexar da propriedade denominada «Lapas», em Alcabideche, com frente para a estrada nova, prox. da Quinta do Carrascal e de fonte publica. Area aproximada 2.500 m2. Base 10.000$00.

2.º—Um bom talhão sito num dos melhores locais de Alcabideche, no lugar de Margaceira, com frente para a estrada nova e a 130 m. da estrada alcatroada Estoril-Sintra. Area superior a 500 m2. Base 6.000$00.

3.º — Denominado «Serrado dos Lombos», no lugar de D. Maria, próximo de Sabugo, concelho de Sintra. Própria para construção de grande bairro, sanatório ou quinta. Fica muito próximo do palacete há pouco ali construido, pertencente ao Exm.º Sr. Dr. Carmona. Area aprox. 33.000 m2. Base 33.000$00. Meios de transporte, estação de cam. de ferro de Sabugo ou camionetas da Empresa Eduardo Jorge. Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, n.º 42, 3.º—Lisboa.

E SER-LHE-ÃO DADAS TODAS AS INFORMAÇÕES RELATIVAS A' REPARAÇÃO DE RADIOS, INSTALAÇÕES DE LUZ E SOM, E DUM MODO GERAL A TODOS OS ASSUNTOS DE RADIO E ELECTRICIDADE.

INSTAL

TECNICOS DE RÁDIO E ELECTRICIDADE

*

L. DE S. DOMINGOS, 14

telef. 21193

EM DISCOS

Parlophone

São apresentados em exclusivo algumas das melhores orquestras mundiais de dança. Entre elas, as de:

GERALDO — HARRY PARRY
ROBERTO INGLÊS — CONNT BASIE
LOUIS ARMSTRONG — HARRY JAMES

A' venda nos revendores e nos distribuidores:

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

R. NOVA DO ALMADA, 95-99

LISBOA

HOJE, ás 14 e ás 21 horas

GRANDIOSO

LEILÃO

NAS 20 DIVISÕES DA MORADIA DA

AVENIDA BARBOSA DU BOCAGE, 92

Consta de magnifico mobiliário, lustres, carpettes, quadros, louças, cristais, ricas pratas, talha, relógios e muitas utilidades e mais adornos já descritos nos anuncios publicados ontem neste e noutros jornais.

Esta importante almoeda está a cargo da antiga agencia

SOARES & MENDONÇA, LTD.

Rua da Vitória, 42

Tfs. 29880-47274-51015 e 47652-LISBOA

Representantes em Portugal:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA • R. DOS FANQUEIROS 250 2.º TELEF. 20353 • LISBOA

Agentes no Centro:

AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LD.ª
Av. Sá da Bandeira, 2 COIMBRA

Agentes no Sul:

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LD.ª
R. de St.º António, 57-59 FARO
Telefone 76

Carlos Marques e Sá

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Na impossibilidade de agradecerem directamente, a todas as pessoas, que de algum modo manifestaram o seu pesar, Georgina Gabriela de Almeida e Sá seus filhos, nora e genro vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento e participar que na próxima quarta-feira, dia 19, pelas 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido marido, pai e sogro.

Olga de Moraes Sarmento

MISSA DO 30.º DIA

A Familia e os amigos da falecida escritora senhora D. Olga de Moraes Sarmento convidam todas as pessoas das suas relações a assistir á Missa do 30.º dia que em sufrágio da sua alma será rezada na Igreja dos Mártires, no dia 18 de Janeiro ás 12 e 30 horas, agradecendo desde já a quantos se dignem comparecer.

AS RUGAS

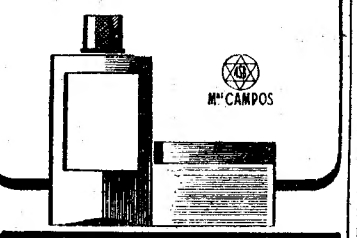
SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELECTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)



Rádio para todas as ondas

desde 75.00 Esc. mensais

Casa Max

FRIEIRAS

Eliminam-se velozmente com o remédio

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alivio de dores e da comichão é imediato

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Expedições contra reembolso

A C. P. encarrega-se da cobrança das importancias das remessas indicadas pelos expedidores.

Os pequenos volumes também beneficiam desta facilidade.

Peça informações nas estações.

DAMAIA

João Joaquim Raposo

FALECEU

Vicente Joaquim, Joaquina Rosa Raposo, António Joaquim Raposo, Judite de Matos Costa Raposo, José António da Costa Raposo, José Raposo Rosa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 e 30 horas, da Rua Egas Moniz n.º 1 na Damaia, para o cemiterio da Amadora, sendo o acompanhamento a pé.

AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Ceu limpo, vento fraco variavel, visibilidade boa, temperatura estacionaria.

Na Costa—Zonas Norte e central, ceu limpo, vento NE fraco a bonançoso, visibilidade boa, mar chão. Zona Sul, ceu limpo, vento E fraco a bonançoso, visibilidade boa, mar chão.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19.º1; minima, 9º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,4; minima, 5º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho;; 20, O caso do dia; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras tipicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, musica sinfónica; 22 e 30, «O poeta desceu ao Mundo», novela; 22 e 45, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Alcobaça; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera: «Lucia de Lammermoor»; de Donizetti, notas explicativas, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, zarzuela; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura das estações; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, canções; 21 e 25, conheça a sua terra; 21 e 30, Capricho Espanhol, de Rimski Korsakov; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica religiosa; 23, artistas liricos; 23 e 15, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	820$	819$	821$
Consolidado 3 % T. 10	862$	861$	862$
Consolidado 3 1/2 T. 10	993$	993$	994$
Centenários 4 %	2.147$	—	2.147$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	968$	968$	970$
Idem 1943	958$	957$	961$
Externas 1.ª série	—	—	1.570$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª série	—	1.610$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.480$	—	1.480$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	991$	995$
Ultramarino cp. T. p....	794$	793$	794$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.590$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.215$
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	168$	167$	168$
Cimentos Tejo...	—	320$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	285$	300$
Crédito Predial port. ...	14$	14$	14$
Gás Electricidade cupão	175$	175$	176$
Alto Alentejo cupão ...	192$	191$	192$
Industrial Aliança... ...	348$	346$	347$
Portugal e Colónias ...	310$	309$	312$
Nac. Navegação T. p.	—	1.007$	1.015$
Colonial de Navegação	—	970$	995$
Port. de Pesca T. p. ...	930$	931$	933$
Tabacos Portugal cupão	—	362$	365$
Port. Tabacos cupão ...	—	428$	435$
União Eléctrica Port. ...	—	—	300$
Cassequel	930$	930$	932$
Agricola das Neves ...	1.160$	1.160$	1.165$
Agricultura Colonial ...	—	601$	610$
Açucar de Angola... ...	—	2.520$	2.538$
Buzi	—	164$	165$
Ilha do Principe	—	1.200$	1.250$
Zambézia T. de 25 ...	98$	98$	98$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques- Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria-Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511 ; Leal de Matos-R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Saude-Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar-Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso-Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita-Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Cardote-Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Jaime Mendonça-Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 4 5225); Novais-Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 4 4324); Contemporanea-Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Bairro Azul (Do)-Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 5 1451 ; Pinto-Rua de Campolide, 11 (Tel. 4 9210); Soares-Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Pinheiro-Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); União-Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 6 3643); Biofarma-Rua de Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Eduardo A. César-Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Mota Capitão-Rua de S. Félix, 87 (Tel. 6 0720); Ferreira da Silva-Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade- Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Probidade-Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 3 8589); Cardoso-Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel 37070 ; Franco, Filhos-Rua de Belém, 18-22 (Tel 3 7402); Olivais (Dos)-Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas-Rua de Zófimo Pedroso 11-13 (Tel. 39-136); Marluz-Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Damasio & Cordeiro-R. de Morais Soares, 56-C (Tel. 4 7708); Estefania-Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 4 4438); Guerra-Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Pessoa-Rua da Graça, 170—Tel. 5 2811); Martins, Lda.-R. de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 2 9448 ; Ziler-Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 2 2835); Vieira-Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 6 3573); Confiança-Praça das Flores, 59 (Tel. 2 7901); Barreto-Rua do Loreto, 30 (Tel. 2 7284); Lab.º Farmacológico (Do)-R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Monteiro-Rua da Mouraria, 35 (Tel. 2 8787); Cortez-Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378); Imperial-Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho-Campo dos Mártires da Pátria, 117-118.

Gago Coutinho

declara proibir a exploração de seu nome e vida em livro e, também, ao possuidor da fotografia e notas pessoais confiadas ao autor A. Simões Muller, e não restituidas, proibe sua publicação.

BANHEIRAS

Descontos para revenda,
ENG. J. NUNES CORREIA
Rua do Alecrim, 29—Telef. 30901/4

O PORTO pelo telefone

Governador civil substituto

PORTO, 17—Em consequência de passar hoje o primeiro aniversário da sua posse no lugar de governador civil substituto, foi esta tarde muito cumprimentado o sr. dr. Manuel Seabra. Entre aqueles que o cumprimentaram contam-se o presidente da comissão distrital da U. N. comandante da P. S. P. presidentes das várias camaras do distrito e muitos dos seus amigos pessoais.

O sr. dr. Manuel Seabra é, presentemente, delegado do Governo junto do Grémio dos Importadores de Algodão, lugar que tem desempenhado com agrado geral.

Vítima de desastre

Quando dava á manivela de um automovel, foi colhido pelo respectivo rodado em andamento, o ajudante de motorista Armando da Silva Machado, de 35 anos, morador na Travessa de S. Carlos, 19. Ficou internado no hospital, onde foi conduzido, por ter sofrido fractura de uma perna.

Movimento marítimo

Entraram em Leixões os vapores portugueses «Alexandre Silva», «Sameiro» e «Amboim», este com cerca de 8 mil toneladas de trigo, para abastecimento do Norte do País.

No Douro, entraram ainda o vapor português «João José I», o holandês «Import» e o iate «Guida».

Falecimento

Na sua residência, Rua Fernandes Tomás, 509, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Vaz, de 66 anos, casada com o comerciante sr. Acurcio de Almeida Vaz. O funeral efectua-se amanhã ás 15 horas, para o cemiterio do Prado do Repouso e está a cargo da companhia Funerária.

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

VENDA DE TERRENOS

da praça do Areeiro

Na sala das sessões da Camara Municipal de Lisboa foram esta manhã postos em praça vários lotes de terreno, na Praça do Areeiro, para a construção de casas. A sala encontrava-se repleta de mestres de obras e construtores, sendo, no entanto, pouco disputados estes lotes de terrenos, pois os licitantes mostraram-se cautelosos nos lances que faziam. Dois lotes de terreno, que foram á praça por 500$00 cada um, foram arrematados, respectivamente por 875$00 e 825$00. Doze lotes, marcados na base de 400$00, foram arrematados, respectivamente, por 560, 860, 700, 720, 700, 720, 720, 720, 800, 820, 780 e 740 escudos e o ultimo, de 450, foi arrematado por 825.

A praça foi suspensa cerca das 13 horas, para prosseguir ás 15, com o leilão de outros lotes.

O «BORBA» CHEGOU A LISBOA

e começa amanhã a ser reparado

Por seus próprios meios e em marcha normal chegou a Lisboa, vindo de Leixões, o navio «Borba», nova unidade da Sociedade Geral de Transportes, recentemente adquirido em Inglaterra e que, ao entrar na barra do Douro, sofreu rombos por ter chocado contra rochedos. A bordo vieram os srs. engenheiros Aulanio Lobo, administrador daquela empresa; José Rodrigues dos Santos e Sousa Mendes, directores de serviço. O «Borba» começará amanhã a ser reparado.

Grave desastre de viação

a 18 quilómetros de Tomar

TOMAR, 17. *(Pelo telefone).*—A 18 quilómetros desta cidade, no sitio chamado Portela de Nechebra, deu-se hoje, ás 14 e 45, o embate entre uma camioneta de carga e uma motocicleta, em virtude do qual ficaram várias pessoas feridas, em estado grave. O embate foi de tal natureza que a camioneta ficou atravessada na estrada, interrompendo o transito. O condutor da camioneta e o ajudante fugiram.

Foram pedidos socorros para esta cidade, de onde saiu uma ambulancia dos Bombeiros que há-de trazer para o hospital, os feridos, cujos nomes ainda se ignoram.

O 860.º aniversário

da Universidade de Bolonha

BOLONHA, 17 — A Universidade de Bolonha celebrou ontem o 860.º aniversário da sua fundação.—(F. P.).

AS SESSÕES DO BELCINE

O Belcine Clube, com a colaboração da Paramount, está a organizar um ciclo de quatro sessões de estudo da obra do realizador cinematográfico Preston Sturges.

Este ciclo é o primeiro duma série que está a ser organizada.

Grémio dos Industriais DE Transportes em Automóveis

Para os devidos efeitos se faz publico que está aberto concurso, pelo prazo de 10 dias, para o fornecimento de impressos, artigos de expediente e material de escritório.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na sede deste organismo, Avenida António Augusto de Aguiar n.º 23, r/c.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1949.

O presidente da Direcção
a) *Miguel d'Almeida Melo*

Olga de Moraes Sarmento

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, 18 de Janeiro de 1949, na Igreja dos Martires, ás 12 horas e 30, será rezada missa sufragando a alma da que foi tão notavel escritora, e tanto coração soube dar áqueles que estimou. A missa é mandada rezar por um grande amigo ausente, como preito comovido da saudade que sofre e da gratidão que deve a quarenta anos de ternura maternal.

As festas

comemorativas

do começo do quadriénio

do presidente Truman

WASHINGTON, 17. — Milhares de americanos, incluindo muitos politicos, chegam a Washington de todas as partes do país para assistir ás festas, que se prolongam por quatro dias, marcando o inicio da nova administração do presidente Truman. As festas principiam na próxima quinta-feira. O programa inclui uma parada militar, em que as tropas e os veículos devem ocupar um percurso de 10 quilómetros, além de varias recepções e outras festas. Os hoteis estão cheios de visitantes resolvidos a assistir a esta combinação tipicamente americana de cerimonias oficiais e de festejos populares. Melvin Hildreth, que dirige a organização das festas populares, pertenceu a um circo. As diárias nos hoteis aumentaram de quatro a cinco vezes em relação aos preços normais. Todos os lugares expresamente construidos, e que custaram 80.000 dólares, estão já adquiridos. Também ao longo das ruas, em que desfilam as tropas e em frente do Capitólio, todos os lugares estão vendidos e as janelas são pagas a preço de ouro. Na parada devem tomar parte 40.000 homens

O presidente Truman deve proferir um dos mais importantes discursos da sua carreira politica, definindo a atitude do país em relação á politica externa, depois de prestar juramento perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Fred M. Vinson. No baile que o presidente oferece, haverá cinco mil convidados. Algumas das mais brilhantes actrizes de Broadway e de Holliwood interpretarão numeros durante a festa.—(R.).

A TENTATIVA PARA CONCILIAR

árabes e judeus

GENEBRA, 17.—A comissão de conciliação de três delegados, incumbida pela Assembleia Geral das Nações Unidas de procurar resolver com árabes e judeus o futuro da Palestina, reune-se hoje pela primeira vez em Genebra. Constituida pelos representantes dos Estados Unidos, da França e da Turquia, a comissão só deve demorar-se em Genebra até que discuta os preliminares da sua tarefa. Essa tarefa consiste em auxiliar judeus e árabes na solução dos seguintes pontos: 1.º, as futuras fronteiras do Estado de Israel; 2.º, o destino das várias regiões árabes da Palestina; e, 3.º, o futuro de meio milhão de árabes refugiados da Palestina.—(Reuter).

A conferência de Rodes

RODES, 17.—O informador de medianeiro da O. N. U. desmentiu categoricamente as noticias de que Stravopulos teria convidado «certos Estados arabes a participar na conferencia de Rodes». A seguir, qualificou de «visita de informação» a viagem que Stravopulos fez a Aman e Beirute.—(France Presse).

Um desmentido egípcio

Do consul geral do Egipto, sr. Abdel Xafiez Mohamed, recentemente transferido de Bruxelas para Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Os jornais publicaram ultimamente que a Grã-Bretanha tinha libertado seis mil nazis prisioneiros de guerra para servir com as tropas egipcias. O Governo do Egipto informa que a noticia é absurda e devida a maliciosa propaganda. O Governo confirma tambem que alemão algum está ligado de qualquer modo ao exercito do Egipto e que todos os prisioneiros alemães que estavam no Egipto foram já evacuados completamente pelas autoridades britanicas».

MORTE DE UM POLÍTICO INGLÊS

LONDRES, 17 — Sir Gwilym Rowlands, antigo presidente do conselho geral do Partido Conservador, membro da Camara dos Comuns de 1935 a 1945, morreu ontem á noite em Penygraig, País de Gales. Contava 70 anos.—(France Presse).

As negociações

sobre o regime

de ocupação da Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

O Departamento Industrial, que terá a seu cargo fiscalizar a produção, quer quanto á sua qualidade, quer quanto ao seu volume;

O Departamento Científico, que deve estabelecer os limites aos tipos de investigações autorizadas aos alemães.

O organismo terá a faculdade de enviar grupos de inspecção ás fábricas alemãs e ás instituições de investigação cientifica em qualquer momento. Estas inspecções rigorosas, com a fiscalização dos recursos básicos em ferro e carvão pelas autoridades aliadas do Ruhr, tornam teóricamente impossível o rearmamento da Alemanha. Ao mesmo tempo, o comunicado oficial frisa que o novo organismo, continuando no esforço das quatro potências, interrompido há algum tempo, «de maneira alguma é destinado a restringir desnecessáriamente o desenvimento pacifico da economia e das ciências da Alemanha, sendo apenas uma salvaguarda essencial para todas as nações interessadas em que a Alemanha não volte a repetir a agressão».

E' possivel que, posteriormente, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo venham a estar representadas no novo organismo, qué dispõe de uma secretaria e de um grupo de técnicos de economia e militares. A sua actividade é fiscalizada pelos três governadores militares das potências ocidentais até que seja estabelecido, em virtude de um tratado de paz, o governo da Alemanha Ocidental. Depois de terminada a ocupação, os governos das potências ocidentais devem considerar nas medidas adequadas para conseguir o apoio da fiscalização quanto aos armamentos.—(Reuter).

As negociações anglo-franco-americanas

LONDRES, 17.—Começam hoje, ás 15 horas, no «Foreign Office», as conversações das três potências sobre o estatuto de ocupação da Alemanha, em continuação das que tiveram há algumas semanas em Francfort os generais Clay, Robertson e Koenig.

A Grã-Bretanha será representada por Sir Ivone Kirkpatrick, sub-secretário de Estado adjunto do «Foreign Office», assistido por Steele, conselheiro politico do general Robertson, e por Patrick Dean, director da secção alemã do «Foreign Office». Os Estados Unidos estarão representados por J. C. Holmes, encarregado de negócios da Embaixada da América, e por William Trimble, seu adjunto. René Massigli, embaixador da França em Londres, representará o seu país.

Nos circulos oficiais ingleses prevê-se que a conferência será de curta duração e que é possivel que se chegue rápidamente a um acordo de compromisso sobre os dois pontos que, nas conversações de Francfort, deram aso ás divergências entre o representante americano e inglês, por um lado, e o francês pelo outro.—(F. P.).

Novo comandante britanico em Berlim

BERLIM, 17.—O general Bourne, novo comandante britanico de Berlim, tomou posse do seu cargo. Substitui o general Herbert, que partirá em 23 do corrente para Inglaterra, a fim de reorganizar o exército territorial. — (France Presse).

Eleições na Austria

VIENA, 17—Segundo se declara nos circulos bem informados, as eleições na Austria realizam-se na segunda quinzena de Outubro do corrente ano. Esta decisão foi tomada depois de longas negociações entre os dois partidos mais importantes do país, o Partido Popular e o Socialista.—(R.).

Haia rejeita

a sugestão americana

sobre a Indonésia

LAKE SUCCESS, 17—Um informador oficial holandês declarou hoje que a sugestão do Governo de Washington á O. N. U., para o estabelecimento dos Estados Unidos da Indonésia, em 1 de Abril de 1950, constituia «uma interferência sem paralelo na vida interna de um país».

O informador declarou que o projecto submetido aos delegados da O. N. U., que fazem parte do Conselho de Segurança, no dia 14 de Janeiro, está a ser estudado em Haia e em Batávia. Esse projecto é absolutamente inaceitável para o Governo holandês. O dr. J. H. van Royen, representante da Holanda, declarou ao Conselho de Segurança, em 14 de Janeiro, que o seu governo «vai empregar todos os esforços possiveis» para transferir a soberania da Indonésia durante o ano de 1950.

Um informador da delegação americana declarou hoje que vão ser apresentados novos pedidos para a libertação imediata dos chefes republicanos indonésios quando o Conselho de Segurança voltar a discutir esta tarde o problema da Indonésia.—(Reuter).

O roubo do quadro

com o auto-retrato de Goya

BORDEUS, 17 — A Polícia francesa continua a procurar o indivíduo que, no sábado, roubou do Museu Provincial de Agen, no Sudoeste da França, o auto-retrato do pintor espanhol Goya. O quadro é bastante conhecido do comércio e dos coleccionadores pelo que o ladrão tem poucas probabilidades de o vender. A notícia de que o quadro fora encontrado num hotel da cidade e que um homem fora detido, a fim de ser interrogado, não tinha fundamento. O roubo foi descoberto pouco depois do guarda do museu ter deixado um visitante sózinho na sala, a fim de ir abrir a porta ao toque da campainha. A' porta estava uma mulher que pediu para ver o quadro. Enquanto o porteiro estava para conduzir a mulher para a galeria, o outro visitante saiu apressadamente, deu o braço á mulher e, acompanhado desta, afastou-se do edificio. Consta que a Polícia procura interrogar um belga que se supõe poder dar informações uteis.—(Reuter).

Desastres de aviação

Queda dum «Dakota» com dez passageiros

NOVA DELHI, 17 — Um Dakota da «Dalmia Jain Airways», que transportava uns dez passageiros, perdeu-se entre Jammu e Srinagar, na Caxemira, por causa do mau tempo.—(F. P.).

Aivão perdido na Argélia

ORAN, 17 — Um avião de turismo despenhou-se ontem na região de Saida. O piloto morreu e os três passageiros sofreram ferimentos graves. — (France Presse).

OS TUMULTOS EM DURBAN

JOHANESBURGO, 17—Os ministros da Defesa Nacional e da Justiça partiram ontem de Burban para Cidade do Cabo, onde apresentarão ao Parlamento um relatório sobre os tumultos que se produziram naquela cidade.

Dois mil agentes da Polícia e soldados mantêm a ordem em Durban, onde ontem, á tarde, indianos armados mataram três indígenas. De um automóvel foi atirada uma bomba contra um estabelecimento indiano de Johanesburgo.—(F. P.).

As relações

da Checoslováquia

dirigidas por Bénès

com a Rússia soviética

NOVA YORK, 17.—O dr. Edward Tabrosky, antigo secretário do presidente Bénès, declarou hoje que este lhe escreveu, pouco antes da morte, em Setembro ultimo, dizendo que «o seu maior erro fora recusar-se a acreditar até o ultimo momento que o próprio Estaline lhe mentira».

Tabrosky, que foi ministro da Checoslováquia na Suécia, de 1945 a Junho ultimo, declarou ter acompanhado Bénès a Moscovo em 1943 e 1945 para conferências com Estaline, acrescentando: «Ao principio Bénès julgava que a Checoslováquia e a Russia podiam viver pacífica e amigávelmente. Estaline falava duma maneira tão cordeal, tão realista, que existia uma atmosfera de geral compreensão. Posteriormente, o dr. Bénès começou a suspeitar dos russos, principalmnete em 1945, quando a Russia francamente apoiou os comunistas da Checoslováquia».

Tabrosky disse que, quando se encontrava em Estocolmo, recebeu, em 24 de Agosto, uma carta do dr. Bénès que dizia o seguinte: «Durante muito tempo julguei que Gottwald—o presidente Klement Gottwald, da Checoslováquia—não me mentia. Mas, agora, vejo que todos eles, sem qualquer excepção, mentem. Isto é comum aos comunistas e especialmente aos comunistas russos. O meu maior erro foi recusar-me a acreditar, até ao ultimo momento, que Estaline cinicamente mentira tanto em 1935 como mais tarde e que as suas promessas constituiam uma desonestidade internacional».—(Reuter).

Das colheitas deste ano

depende o futuro dos povos

NOVA YORK, 17—O director geral da F. A. O. (Organização Mundial da Alimentação e Agricultura), Norris E. Dodd, declarou hoje: «Depende das colheitas deste ano do futuro dos povos: ou têm de comer ou virão a sucumbir. Não há excessos de alimentação no Mundo, com excepção dos Estados Unidos, do Canadá e da Austrália, e esses excessos são pequenos. A maior parte do Mundo vive com um racionamento de baixo nível. As condições são mais graves no Extremo Oriente do que na Europa. A crise é aguda na China».

Dodd partiu hoje de Nova York para uma viagem de três meses a vários países, afim de investigar a situação quanto a géneros alimentícios. Deve visitar a Grã-Bretanha, a Austrália, a Birmania, a China, o Egipto, a Grécia, a India, a Itália, o Paquistão, as Filipinas, Portugal, o Sião e Turquia. —(Reuter).

Uma série de acidentes

causados em Marrocos por um automóvel americano

CASABLANCA, 17.—Um automovel dos serviços navais americanos fez uma série de tropelias que causaram 10 feridos. O carro, que circulava na cidade, começou por atropelar e ferir um rapaz. Cinco minutos depois, atropelava outros dois transeuntes. Finalmente, ao sair de Casablanca, na estrada de Rabat, indo a grande velocidade, esbarrou com o automovel de um colono, ficando os seus três passageiros levemente feridos. Os quatro ocupantes do carro americano sofreram graves ferimentos e um deles ficou internado num hospital, tendo o cranio fracturado.—(F. P.).

Gripe e estados epidémicos
Como preventivo e curativo deglutir
PENICILINA e EUFLAVINA PEÇA PENICIL-FLAVINA
Evitando também doenças da boca e garganta ● A' venda nas farmácias

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527